



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO- PPGEDUC  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**AVELINA OLIVEIRA DE SOUSA MARTINS**

**FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR PARA CONSTRUÇÃO DE UMA  
PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA A PRÉ-  
ESCOLA DE OUVIDOR-GO**

**CATALÃO  
2018**

**AVELINA OLIVEIRA DE SOUSA MARTINS**

**FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR PARA CONSTRUÇÃO DE UMA  
PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA A PRÉ-  
ESCOLA DE OUVIDOR-GO**

**CATALÃO  
2018**

---

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**       **Dissertação**       **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação:**

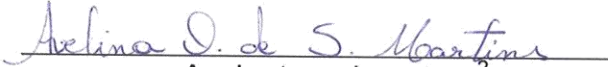
Nome completo do autor: Avelina Oliveira de Sousa Martins

Título do trabalho: FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA A PRÉ-ESCOLA DE OUVIDOR-GO

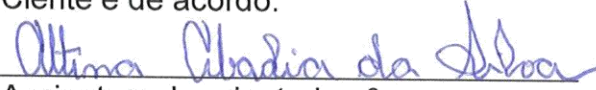
**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  **SIM**       **NÃO**<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura da autora<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

  
Assinatura da orientadora<sup>2</sup>

Data: 03 / 05 / 18

---

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

<sup>2</sup> A assinatura deve ser escaneada.

**AVELINA OLIVEIRA DE SOUSA MARTINS**

**FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR PARA CONSTRUÇÃO DE UMA  
PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA A PRÉ-  
ESCOLA DE OUVIDOR-GO**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unidade Acadêmica Especial de Educação da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, como exigência parcial para a obtenção do título de mestre em Educação.

**Linha de pesquisa:** Práticas Educativas, Políticas Educacionais e inclusão.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Altina Abadia da Silva.

**CATALÃO  
2018**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Oliveira de Sousa Martins, Avelina

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA A PRÉ-ESCOLA DE OUVIDOR-GO [manuscrito] / Avelina Oliveira de Sousa Martins. - 2018.

LXXXVII, 87 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Altina Abadia da Silva.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Catalão, 2018.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Pré-escola. 2. Currículo . 3. Formação continuada. I. Abadia da Silva, Altina , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO

UAEE – UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL EDUCAÇÃO  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Av. Lamartine P. Avelar, 1.120. Setor Universitário, Bloco I, Sala 1A – Catalão (GO) CEP – 75.704 020 - Fone: (64) 3441-5366.

Ramal 204 – Coordenação. E-mail: [ppgeduc.ufg@gmail.com](mailto:ppgeduc.ufg@gmail.com)

Ramal 206 – Secretaria. E-mail: [secretariappgeduc@gmail.com](mailto:secretariappgeduc@gmail.com)

## ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE **AVELINA OLIVEIRA DE SOUSA MARTINS**

### ATA DA COMISSÃO EXAMINADORA DESIGNADA PELA COORDENADORIA DO PPGEDUC PARA JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO DE AVELINA OLIVEIRA DE SOUSA MARTINS

Em 06/04/2018, às 14:00, no Bloco H, Sala 4, da UFG/Regional Catalão, teve lugar a Sessão Pública de Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação da UFG/Regional Catalão, de Avelina Oliveira de Sousa Martins, intitulada: **“FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA A PRÉ-ESCOLA DE OUIDOR-GO”**. A Banca Examinadora foi composta, pelos seguintes professores: Altina Abadia da Silva (PPGEDUC/UFG – Orientação e Presidente da Banca), Eliza Maria Barbosa (UNESP/Araraquara – Membro Externo) e Janaína Cassiano Silva (PPGEDUC/UFG – Membro Interno). Os examinadores, na ordem citada, arguíram sobre a dissertação apresentada, tendo a/o discente explicado e/ou rebatido as críticas formuladas pelos arguidores. Após a conclusão da defesa, foi suspensa a Sessão Pública e, em Sessão Secreta, os arguidores atribuíram seus conceitos. Reaberta a Sessão Pública, foi anunciado o resultado: **DEFESA APROVADA**, fazendo jus, portanto, ao título de Mestre em Educação, de acordo com o artigo 57 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação/Regional Catalão. Nada mais havendo a registrar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos Membros da Comissão Examinadora. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/Regional Catalão.

Altina Abadia da Silva –

Eliza Maria Barbosa –

Janaína Cassiano Silva –

Secretário

Vinius Veronez  
Técnico Administrativo em Educação  
Universidade Federal de Goiás  
SIAPE 1749486 - Matr. 98484

## **AGRADECIMENTOS**

Trabalho concluído é hora de agradecer. Como, a quem? São tantas as pessoas: profissionais, amigos e familiares. Uma lista seria enorme e não me perdoaria esquecer um nome, pois todas as formas de contribuição têm valor inestimável e compuseram este trabalho que aqui apresento. Espero que se sintam incluídos e agradecidos da forma que escolhi fazer, pois este trabalho leva meu nome como autora, mas eu melhor que ninguém sabe que ele foi construído a muitas mãos e cabeças pensantes, a muitas crises e dificuldade bem como por alegrias e descobertas importantes.

**Agradeço a toda**

**Gente que me apoiou sempre**

**Raras vezes me senti sozinha.**

**Aos profissionais, familiares e amigos, companheiros de jornada,**

**Dedico esta vitória.**

**Esta experiência, certamente.**

**Comprova que juntos somos fortes.**

**Espero podermos**

**Realizar ainda mais.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ANPEd** – Associação Nacional de Pós Graduação

**BDTD** – Banco Digital de Teses e Dissertações

**CEMEI** – Centro Municipal de Educação Infantil

**DCNEI** – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil

**EBEP** – Educação Básica articulada com a Educação Profissional

**ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente

**FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**GTs** – Grupos de Trabalho

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**LIE** – Laboratório de Informática Escolar

**NEPIE** – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**PPPC** – Proposta Político Pedagógica Curricular

**RCNEI** – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

**SENAI** – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**SESI** – Serviço Social da Indústria

**UFG** – Universidade Federal de Goiás

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1- Linha do tempo do CEMEI Ana Ramos dos Santos.....</b>	<b>47</b>
<b>Quadro 2- Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>50</b>
<b>Quadro 3- Encontros de formação.....</b>	<b>53</b>
<b>Quadro 4- Títulos dos artigos da ANPEd .....</b>	<b>84</b>
<b>Quadro 5- Títulos das dissertações e teses BDTD.....</b>	<b>85</b>

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1- Levantamento bibliográfico no GT 07 da ANPEd.....</b>	<b>30</b>
<b>Tabela 2- Pesquisas no BDTD.....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 3- Seleção de trabalhos no BDTD após leitura dos resumos.....</b>	<b>33</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Contexto da pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>Figura 2 – Mapa do município e região .....</b>	<b>46</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 – Pesquisadores por gênero.....</b>	<b>31</b>
<b>Gráfico 2 – Pesquisas da ANPEd por região .....</b>	<b>31</b>
<b>Gráfico 3 – Distribuição dos pesquisadores por gênero.....</b>	<b>34</b>
<b>Gráfico 4 – Pesquisas do BDTD por região.....</b>	<b>35</b>

## **LISTA de APÊNDICES**

<b>Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....</b>	<b>80</b>
<b>Apêndice B – Quadro 4-Títulos dos artigos da ANPEd.....</b>	<b>84</b>
<b>Apêndice C – Quadro 5- Títulos das dissertações e teses – BDTD.....</b>	<b>85</b>

## RESUMO

O tema da presente pesquisa é uma escolha que ganhou destaque a partir das vivências de trabalho e estudo durante a Graduação, Especialização e que se concretiza agora no Mestrado em Educação. O que se tem discutido quanto à temática formação continuada de professores da Pré-escola, gira em torno da defesa de atendimento de qualidade às crianças pequenas e a formação continuada como valorização do trabalho docente. Há a preocupação quanto ao reconhecimento das especificidades desta etapa da educação, inclusive no fortalecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, e por isso mesmo a necessidade de refletir a melhor forma de organizá-la nas questões de formação continuada dos profissionais, currículo, avaliação institucional entre outras questões pertinentes à qualidade da educação ofertada. Deste modo, mais que a preocupação com atender apresenta-se o cuidado em garantir a qualidade deste atendimento. Esta pesquisa está intitulada: Formação continuada como pilar para construção de uma Proposta Política Pedagógica Curricular para a Pré-escola de Ouvidor-GO. Tem como objetivo geral: Investigar o processo de formação continuada da Pré-escola na rede municipal de ensino em Ouvidor-GO. Para se chegar ao objetivo geral desta pesquisa elegemos três objetivos específicos, sendo eles: I – Avaliar a formação continuada da equipe da Pré-escola na rede municipal de Ouvidor-GO; II – Demonstrar como a formação continuada permite a reelaboração de alguns componentes, como conteúdo, forma e destinatário (MARTINS, 2013) e III – apontar possíveis caminhos para a construção da PPPC através da formação continuada de professores. O público alvo da pesquisa é a equipe de profissionais da Pré-escola do CEMEI Ana Ramos dos Santos de Ouvidor-GO, profissionais que atuam com crianças na faixa etária de 04 e 05 anos. É uma pesquisa qualitativa e foram utilizados para construção de dados procedimentos como levantamento bibliográfico e observação dos encontros de formação continuada no intuito de apreender o objeto aqui pesquisado. Foram observados 19 encontros e destes 08 encontros foram áudio-gravados gerando nossa base de dados junto às anotações em diário de campo. Os encontros observados permitem-nos a conclusão de que esse processo de formação continuada consente realmente a reelaboração de alguns componentes. Porém enfatizamos que essa reelaboração não se dá de forma linear, é um processo lento, por vezes instável e várias questões dificultam essa ação no grupo. Por ser uma atividade que demanda muito estudo e dedicação, concluímos que a sistematização da PPPC necessita mais que os encontros de formação continuada, que como apresentamos nas análises pôde constatar entraves durante todo o processo de formação, como intervalo entre encontros maior que o previsto, descontinuidade da equipe nas modulações ano a ano, entre outras questões que foram observadas. Seriam necessários encontros paralelos aos de formação para realização de atividades específicas para gerar material necessário à sistematização deste documento.

**Palavras-chave:** Pré-escola. Currículo. Formação continuada.

## ABSTRACT

The theme of the present research is a choice that gained prominence by the empirical experiences from work and study during the Graduation, Specialization and that is now materialized in the Master in Education. What has been discussed regarding the theme of continuous education for Pré-school teachers, revolves around the defense of quality care to young children and continuous education as an appreciation of the teaching career. There is a concern about the recognition of the specificities of this stage of education, including the strengthening of Early Childhood Education as the first stage of basic education, and therefore the need to reflect the best way to organize it in the issues of continued professional training, curriculum, institutional evaluation and other issues pertaining to the quality of education offered. That way, rather than the concern to serve, care is presented to guarantee the quality of this service. This research is entitled: Continuous education as a pillar for the construction of a Curricular Political Pedagogical Proposal for the Pre-school of Ouvidor-Go. It has as a general objective: To investigate the process of continuous education at the Pre-school in the municipal educational system in Ouvidor-Go. In order to reach the general objective of this research, we have chosen three specific objectives: I - To evaluate the continuous training of the Pre-school team at the municipal educational system of Ouvidor-Go; II – To demonstrate how continuous education allows the re-elaboration of some components, such as content, form and recipient (MARTINS, 2013) and III - to point out possible paths for the construction of CPPP through the continuous training of teachers. The targeted audience for the research is the professional team of CEMEI's Pre-school Ana Ramos dos Santos from Ouvidor-Go, professionals who work with children in the age group of 04 and 05 years. It is a qualitative research and bibliographic survey and observation of continuous training meetings were used to construct data aiming to apprehend the object here researched. Nineteen meetings were observed and, of these, 08 meetings were audio-recorded generating our database, alongside the notes of the field diary. The meetings observed allow us to conclude that this process of continuous training really allows the re-elaboration of some components. However, we emphasize that this re-elaboration does not take place in a linear way, it is a slow, sometimes unstable process and several issues can make this action difficult in the group. Whereas it is an activity that demands a lot of study and dedication, we conclude that the systematization of CPPP needs more than the continuous training meetings, since as presented in the analysis we could observe obstacles throughout the entire training process that was observed, such as intervals between meetings being longer than expected, the discontinuity of the team in modulations each year, among other observed issues. Parallel meetings apart from the ones designed for formation would be necessary to carry out specific activities that would generate the material necessary for the systematization of this document.

Keywords: Pre-school. Curriculum. Continuous training.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>HISTÓRIA DE VIDA: CAMINHOS E TRILHAS .....</b>	<b>17</b>
<b>ENTRE DESAFIOS E PERSISTÊNCIA .....</b>	<b>19</b>
<b>1 PRÉ-ESCOLA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO CONTINUADA: A</b>	
<b>CONSTRUÇÃO DE UMA PPPC .....</b>	<b>28</b>
<b>2 FORMAÇÃO CONTINUADA: VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>37</b>
<b>2.1 Proposta Político Pedagógica Curricular para Pré-escola .....</b>	<b>41</b>
<b>2.2 Caracterização do município .....</b>	<b>44</b>
<b>2.3 Um pouco de história do Centro Municipal de Educação Infantil Ana Ramos</b>	
<b>dos Santos .....</b>	<b>46</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>50</b>
<b>CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>79</b>

## INTRODUÇÃO

### HISTÓRIA DE VIDA: CAMINHOS E TRILHAS

#### *Infância de irmã mais velha*

*Divide o brinquedo, Não tem medo.  
Serve de exemplo, Não tem tempo.*

*Não chora, Vê se colabora.  
Faz certo, Não tem ninguém por perto.*

*É mais velha, Cuida dela.  
Quando crescer, Vai entender.*

*Vai à escola, Vê se decora.  
Faz a faxina, Boa menina.*

*Cuida dos dois, O descanso vem depois,  
Você é madura, Quanta tortura.*

*Casa, irmãos, trabalhar,  
Queria mesmo era só estudar.*

*Mesmo com a distância desagradável,  
Aquele trajeto interminável.*

*Sol quente, Mata a gente.  
Horário a cumprir, Não enrola, ou vou  
descobrir.*

*Ajuda o irmão, Quanta dificuldade para a  
lição.  
Vê se entende, Continua que ele aprende...*

*Avelina Oliveira de Sousa Martins*

A escolha por iniciar o texto com essa poesia sobre infância se deu por acreditar na importância da história de vida para a constituição do sujeito, primeiramente enquanto pessoa para também compreender como me constituí/constituo estudante e profissional. Sem a pretensão de fazer uma análise aprofundada desse olhar para a trajetória de vida, para a formação da pessoa que aqui escreve, mas no intuito de estabelecer relação com a formação continuada, temática abordada neste trabalho.

Percebo<sup>1</sup> ao fazer o exercício da escrita sobre minha história de vida que a atividade de formar pares iniciou muito cedo e em casa, com a formação dos irmãos que era de minha responsabilidade, uma vez que estudamos em escola multisseriada o Ensino fundamental I, em que todos os alunos de idades e séries diferentes estavam na mesma sala e com a mesma professora. Meu acompanhamento aos irmãos, principalmente ao irmão mais novo, acontecia não só em casa, como também na escola, mesmo havendo uma dedicação dos pais em relação a nós, muito da responsabilidade de cuidar dos irmãos mais novos era delegada a mim.

Tive a oportunidade de ter pai e mãe muito presentes na minha formação, aqui falo de formação enquanto pessoa, no sentido amplo a que a palavra pode se referir. Mãe fisicamente menos presente que pai, em função do trabalho em escola, mas os dois muito dedicados à formação dos filhos. O cuidado com o material escolar, que desde cedo era lição diária, com o apontar de lápis, função do papai, um a um com muito cuidado, e todos com um corte no pé para escrever nosso nome. Na supervisão das tarefas já feitas, função da mamãe. Na exigência de banho bem tomado, roupas e calçados limpos, cabelos penteados, dentes escovados para ir à escola, uma vez que era algo muito importante e por isso mesmo merecedor dos melhores preparativos. (MARTINS, 2012 p.6).

Enquanto irmã mais velha precisava cuidar para que nós três chegássemos atendendo ao horário na escola que era rigorosamente vigiado pela professora e da mesma forma de volta para casa, pois o trajeto era feito a pé, pelos pastos e às vezes cortando caminho pelo cerrado, para diminuir a distância. Entre outras responsabilidades destaco a de acompanhar as tarefas escolares diariamente, além de fazer as minhas obviamente. E esse acompanhamento nem sempre era fácil, principalmente pela dificuldade do meu irmão, somada à resistência de um menino sofrido que em sua primeira infância – o adotamos aos 04 anos de idade – teve experiências que acredito terem influenciado negativamente em sua formação.

Gostava muito de estudar, era encantada pelo mundo da leitura e admirava imensamente minha mãe pelo trabalho que realizava, tinha também outros professores na família, o avô materno contador de histórias e fábulas, o papai que sempre foi um contador de causos. O trabalho da mamãe eu acompanhava de perto por ser aluna, durante o Ensino fundamental II, na escola onde ela era professora e em algum

---

<sup>1</sup> Nesta primeira parte do trabalho, optei por utilizar verbos na primeira pessoa do singular em alguns momentos, por se tratar de vivências singulares de minha história de vida.

momento também gestora, o que exigia de mim uma dedicação e comportamento exemplares. Cuidado especial com as notas. Essa exigência vinha da mãe e profissional, dos colegas e hoje concluo que de mim mesma, provavelmente por ter desde muito cedo a preocupação em agradar, deixar meus pais orgulhosos e ser um exemplo para meus irmãos.

Chegado o momento de fazer o Ensino Médio, escolhi o Magistério, o sonho de ser professora começava a ganhar formato. Gostei muito do que me proporcionava o curso que começava a pensar o trabalho de uma profissional da educação. No período dedicado ao estágio, eu com meus 15 anos entrei pela primeira vez em uma sala de aula e era responsável por planejar, realizar e avaliar uma atividade com alunos da educação básica. A escola escolhida para o estágio foi a Escola Municipal Ana Cândida Vieira, no Povoado de Taquaral, município de Orizona-GO, próximo à fazenda onde eu morava, instituição em que minha mãe era a gestora e na sequência onde principiei minha carreira profissional ao mesmo tempo em que fazia graduação em Pedagogia.

Sob o olhar rigoroso desta mãe/gestora realizei minhas atividades com muita dedicação. Iniciei o trabalho como auxiliar de secretaria, em seguida em sala de aula com uma turma de quarto ano e, após um concurso público no ano de 2001, tornei-me professora efetiva e tive a experiência com Educação Infantil – Jardim I, crianças de 4 anos de idade. Em seguida fui convidada para o cargo de coordenação pedagógica, desafio que mesmo hesitando aceitei muito jovem com 18 anos de idade comecei a preocupar-me com a formação de colegas de trabalho, uma vez compreendendo, em concordância com Oliveira (2011) sobre o papel da coordenadora pedagógica como responsável por possibilitar a formação continuada de professores (as).

O papel do coordenador é tornar o ambiente propício para que este processo de formação continuada aconteça na escola, de forma a que o trabalho pedagógico nela desenvolvido seja de conhecimento coletivo e de respaldo da prática dos professores (OLIVEIRA, 2011 p.5).

## **ENTRE DESAFIOS E PERSISTÊNCIA**

Sou natural de Orizona-GO, situada a 136 km de Goiânia-Go, mudei-me para Ouvidor – 294 km de Goiânia-GO – com minha família - esposo e filho - em julho de 2003, período em que cursava o segundo ano de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás em Pires do Rio, cidade localizada a 33,9 km de Orizona-GO. Havendo feito a mudança sem muito preparo e planejamento, necessitei desistir do curso em que estava

matriculada, bem como pedir exoneração do cargo de professora municipal. Por receio de não conseguir passar no vestibular da Universidade Federal de Goiás (UFG) demorei um pouco a retomar os estudos, mas em 2006 iniciei o curso de Pedagogia.

Concluí a graduação em Pedagogia em 2009, mesmo ano em que deixei de trabalhar na secretaria paroquial da Igreja Católica em Ouvidor onde estava há seis anos exercendo a função de secretária. Deixei essa função para buscar trabalho em escola, a antiga paixão falando alto. Deste modo, tive novamente a oportunidade de atuar no campo da educação. A primeira delas em uma escola particular de Catalão – GO a 15 km de Ouvidor-GO onde passei por um processo seletivo em busca de atuar na docência, na Educação Infantil.

Ao término desse processo recebi avaliação que tinha o perfil que procuravam para coordenação pedagógica, assim fui convidada a fazer parte do grupo de trabalho do colégio para uma vaga de coordenação pedagógica do Ensino Fundamental I. Estive em aprendizado nesta instituição por menos de um ano, aprendi muito nesse período com a vivência e também porque este colégio investia em formação continuada. Mesmo tendo muito gosto pelo aprendizado que tinha oportunidade com este trabalho optei por não continuar devido às exigências que este me trazia e creio que a exigência partia também de mim mesma, um desejo de fazer bem feito junto à dificuldade em lidar com muita coisa desconhecida, cobranças de diferentes tipos e muito serviço. Não me sentia segura para exercer esta função tendo concluído apenas a graduação, sentia-me despreparada e desamparada, portanto insegura.

Após três meses desempregada e em busca de vaga na área da educação, tive oportunidade de atuar como bibliotecária em Escola confessional, também em Catalão – GO que atendia desde a Pré-escola até o fundamental I. Cheguei a esta escola também desejando atuar em sala de aula, mas as portas se abriram através da biblioteca, experiência diferente de todas que já havia tido em escolas anteriores. Havia uma biblioteca já estruturada, espaço amplo e confortável, no qual pude desenvolver um trabalho valioso para as crianças e professores daquela escola, mas principalmente para meu aprendizado. Reorganização do espaço e material, divulgação através de ações em parceria com professores, atendimento a alunos e famílias em horários estratégicos, entre outras ações me proporcionaram realização pessoal e profissional neste trabalho pelo período de 01 ano.

Mesmo gostando muito da atividade que exercia necessitei deixar este trabalho por questões de ordem financeira. Nessa época cursava Especialização em Educação Infantil na UFG, saía de casa cedo, passava o dia no trabalho e deste já me deslocava para a universidade, em uma conta simples notava-se que o salário ficava em passagens e alimentação fora de casa. Como não consegui a vaga em sala de aula estive mais uma vez desempregada. Sempre em busca de outra oportunidade me inscrevi em um processo seletivo para coordenação pedagógica do Ensino Médio Articulado com a Educação Profissional e Técnica de nível médio EBEP<sup>2</sup> pelo SESI/SENAI – Serviço Social da Indústria/Serviço Nacional de Aprendizagem.

Novamente oportunidade desafiadora, novas exigências e muito aprendizado, claro dificuldades e muito serviço também. Coordenei um grupo que atuava com Ensino Médio, área bastante diversa das que atuara anteriormente, porém todas as experiências são válidas no sentido de aprender a lidar com pessoas, com situações de desafio. Após um ano atuando nesta instituição, em 2013 fui convocada a assumir cargo de professora por um concurso que havia feito no ano de 2010<sup>3</sup> pela Prefeitura de Ouvidor-GO. Assim sendo, encerrei a experiência no SESI/SENAI e tomei posse em junho de 2013 como professora no município de Ouvidor-GO. Essa foi minha porta de reingresso à educação básica na rede pública de ensino.

Nesse ano com a possibilidade de trabalhar em uma escola pública, com crianças de Pré-escola a Ensino Fundamental I, no município em que escolhi para residir, senti muita satisfação e percebi que realmente era o que queria para minha vida profissional. Mesmo consciente de todas as barreiras e dificuldades que se precisa enfrentar para atuar nessa área.

No primeiro ano de trabalho na Escola Municipal Professora Ediene da Silva Dias, tive a experiência de dinamizar um Laboratório de Informática Escolar – LIE – onde atuei por um ano e meio. As atividades neste espaço foram desafiadoras porque eram novas para mim, muito interessantes, e porque o desafio da tecnologia é algo que me encanta. Em um laboratório escolar o objetivo principal é ensinar meninos e meninas a fazerem uso da tecnologia como instrumento para sua aprendizagem, para os

---

<sup>2</sup> Por meio do Programa EBEP - Educação Básica articulada com a Educação Profissional - os alunos fazem um **Curso Técnico no SENAI** articulado com o **Ensino Médio no SESI**, ao mesmo tempo.

<sup>3</sup> Concurso nº 001/2010 Prefeitura de Ouvidor-GO <https://www.pciconcursos.com.br/concurso/prefeitura-de-ouvidor-go-70-vagas>.

estudos. Pensamos um horário de atendimento porque todas as turmas da escola – de Pré-escola ao 5º ano do Ensino Fundamental I – eram atendidas ali. Através de cronograma garantimos o atendimento a todos de forma planejada.

A função de dinamizadora foi-se construindo com o grupo, construímos a seguinte lógica: responsável pela aula é a professora – que domina o conteúdo, a dinamizadora tem o papel de auxiliar no atendimento com a tecnologia, suporte com os computadores, manutenção destes em boas condições de uso, por exemplo. Mas tudo variava de acordo com o planejamento e como cada turma tem uma demanda, assim como cada uma das profissionais que ali atuavam tinha uma especificidade, nós íamos planejando e executando as ações de acordo com o que julgávamos ter melhor resultado enquanto ferramenta de ensino.

Uma das questões que ficou clara, já no início foi a resistência e dificuldade de algumas profissionais quanto ao uso do computador e seus recursos. Elaboramos uma proposta de oficina para as professoras que após analisada e aprovada pela coordenação e direção foi ofertada a estas no intuito de aproximar as profissionais desta ferramenta tecnológica. Além da referida oficina as professoras passaram a realizar seu planejamento neste espaço, incluímos no cronograma de atendimento o horário de planejamento, sendo que neste momento não recebíamos nenhuma turma de alunos e sim a equipe de professoras com o intuito de tornar este espaço familiar, utilizar a internet para pesquisas, trocar ideias e conhecer sites interessantes para os alunos acessarem, possibilidades de uso de projetor, impressora, e-mail, entre outros.

Ao mesmo tempo em que realizava a atividade no laboratório, conforme explicitado anteriormente, participei de capacitação do Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE - Formação pela Escola<sup>4</sup> - e realizei por um período o trabalho de formadora do mesmo para as colegas da escola em que atuava. Nesta oportunidade utilizamos o próprio laboratório de informática da escola para os encontros presenciais, até porque utilizamos uma plataforma, e nestes encontros tínhamos a oportunidade de aprender a utilizar esse ambiente virtual, uma vez que o curso era à distância e as professoras necessitavam acessar individualmente em seus

---

<sup>4</sup> Tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento da atuação dos agentes e parceiros envolvidos com execução, monitoramento, avaliação, prestação de contas e controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

espaços o referido ambiente para fazer as atividades. No ano seguinte – 2014 – fui convidada pela direção da Escola Municipal Professora Ediene da Silva Dias a assumir coordenação pedagógica de um turno, para coordenar uma equipe de 10 profissionais que atendiam turmas de Jardim I a terceiro ano do Ensino Fundamental I.

Desde a graduação já era claro para mim o interesse pelo público de Educação Infantil, ao realizar leituras, participar de reflexões dirigidas por professores da universidade, me atraíam mais as discussões da Educação para as crianças pequenas. Predileção essa que tomou mais corpo com os estudos no ano da pós-graduação. E no decorrer desse ano de coordenação pedagógica incomodou-me especificamente no que se refere a currículo para esse seguimento. O Ensino Fundamental tem um currículo específico a seguir, as orientações giravam em torno de como realizar o trabalho, já as turmas de Jardim I e II caminhavam sem direcionamento da instituição, sem um planejamento claro, sem um eixo norteador para as ações do grupo.

Na diversidade de profissionais que atuavam com as turmas, iam-se delineando as aulas, algumas com a preocupação de ensinar os meninos e meninas de quatro e cinco anos a cobrir pontilhados e em seguida traçar letras, outras acreditando ser mais importante desenvolver trabalhos a partir de jogos e brincadeiras. É óbvio que a diversidade de trabalhos existe em toda e qualquer instituição, mas ali observávamos questões que iam de um extremo ao outro, e me via em situação difícil para mediar os conflitos que surgiam pela comparação entre as formas de trabalhar e a insegurança enquanto equipe do que deveria ser desenvolvido em nosso trabalho.

A insatisfação estava diretamente relacionada ao fato de saber que nós não tínhamos traçado um plano para o grupo, que não era claro para nós o objetivo da Pré-escola em nossa instituição de ensino e a maior preocupação girava em torno de preparar as crianças para que as professoras do primeiro ano não reclamassem que essas chegassem ao Ensino Fundamental “não sabendo nada” e com essa ideia fixa em mente, as professoras ignoravam, muitas vezes, as especificidades desse grupo. Considero ter feito o melhor possível junto ao grupo, em função inclusive de precisar atender turmas de diferentes níveis de ensino, o que mesmo com esforço dificultava pesquisar e estudar de forma satisfatória para coordenar o trabalho dessas professoras.

No ano seguinte, houve uma alteração no formato de coordenação. A Secretaria de Educação atendendo pedidos do grupo gestor entendeu a necessidade de ter uma

coordenadora específica para a Pré-escola e a mim foi confiada essa tarefa. Mantinha-se um número de dez profissionais para coordenar, em dois turnos, porém com a vantagem de ser de um mesmo segmento, apenas professoras das turmas de Jardim I e II, com crianças de quatro e cinco anos de idade. E foi nesse ano de 2015 também que essas turmas de Jardim I e II tornaram-se responsabilidade do CEMEI – Centro Municipal de Educação Infantil - Ana Ramos dos Santos porque até o momento estavam vinculadas à Escola Municipal Professora Ediene da Silva Dias<sup>5</sup>, apesar de permanecerem no mesmo prédio – junto ao Ensino fundamental.

Junto à direção do CEMEI foi definida a forma de trabalho com o grupo, e às professoras foi feito o convite para não fazermos um planejamento superficial no início do ano, e sim, que com um tempo maior fizéssemos estudos e reflexões para posteriormente sistematizarmos uma proposta de trabalho pedagógico. O grupo começou a caminhada, dediquei-me a estudar e sempre contribuir com o planejamento desta equipe, e ao mesmo tempo buscar profissionais na UFG para orientação quanto a esse trabalho. Nos encontros semanais para planejamento criamos uma rotina com as professoras. Iniciávamos o encontro com a leitura de um artigo que tratasse de tema relacionado ao nosso trabalho, em seguida uma dinâmica, que poderia ser utilizada por elas com os alunos – atividade com bola, bambolês, fantoches, livros, no intuito de apresentar possibilidades de uso do material e espaço disponíveis atendendo as especificidades das crianças de 04 e 05 anos e em seguida, passávamos ao planejamento de cada turma para a semana seguinte.

Ao final do ano, reunimos toda a equipe da Pré-escola e sistematizamos um texto que chamamos Proposta Pedagógica para incluir no Projeto Político Pedagógico do CEMEI Ana Ramos. Para chegar ao referido texto, fizemos estudo do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998). As professoras responderam a questionários elaborados baseados em orientações para construção de proposta pedagógica, nos baseamos naquilo que fomos capazes de realmente trabalhar durante aquele ano e no que sabíamos ser necessário avançar para o próximo ano escolar conforme documentos legais.

---

<sup>5</sup> Até este momento Escola Municipal Professora Ediene da Silva Dias respondia legalmente pela Pré-escola de Ouvidor-Go. Após esta mudança permanece o atendimento em mesmo prédio desta escola.

No ano de 2015 tivemos financiamento, por meio de submissão de projeto em edital da empresa CMOC *International* Brasil localizada em Ouvidor-GO para desenvolvermos um projeto de incentivo à leitura, intitulado: Era uma vez... Na escola: formando educadores para formar leitores, cujo objetivo era aprimorar o processo de ensino-aprendizagem promovendo o gosto pela leitura e combate ao analfabetismo funcional na Educação Infantil e Ensino Fundamental I na rede municipal. Dentre várias ações o eixo norteador do projeto foi o de formação continuada para a equipe da rede municipal de ensino em Ouvidor. Contamos com parceria da UFG através do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação - NEPIE, responsável pela realização desse processo de formação.

Ao mesmo tempo em que o NEPIE desenvolvia projetos de extensão em toda a rede municipal de ensino por meio do projeto *Era uma vez...*, junto à Secretaria de Educação de Ouvidor, buscávamos também para este mesmo grupo orientação para os momentos de planejamento e estudo coletivo, objetivando discutir currículo na Pré-escola. Essa parceria se configurou em meados de março de 2015 por meio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE – e tem continuidade até o momento.

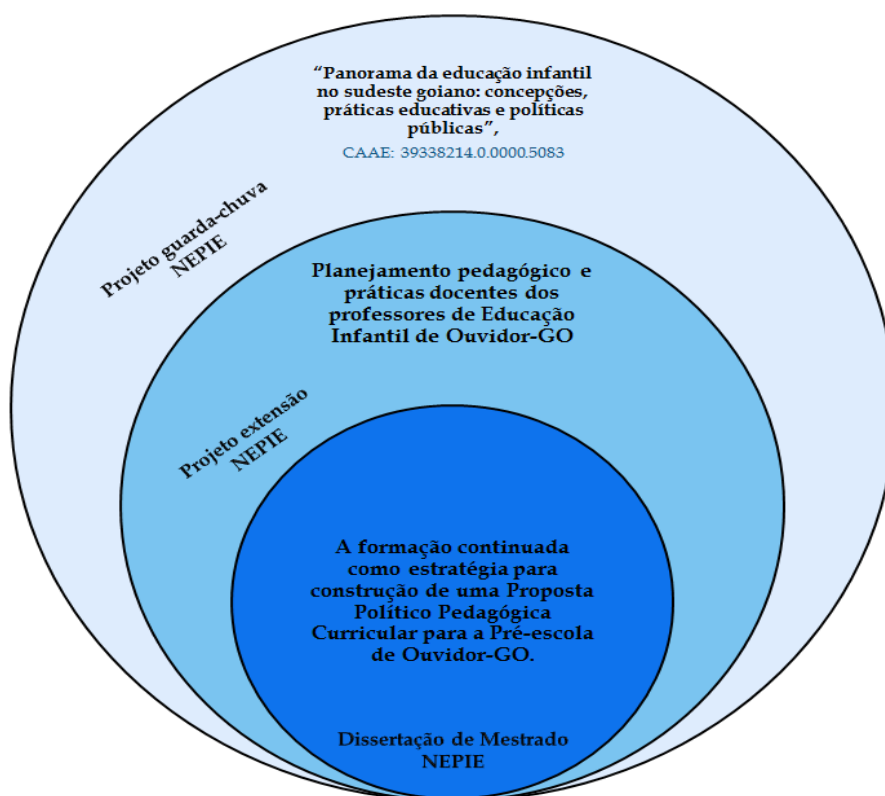
No final do ano de 2015 fui aprovada no processo seletivo do programa de Pós-graduação sendo, portanto aceita para o Mestrado em Educação – Regional Catalão/UFG. Desejo antigo, porém adiado até o momento em função das atividades profissionais a que vinha me dedicando. Iniciei os estudos ao mesmo tempo em que continuei coordenando o projeto de incentivo à leitura que iria para seu segundo ano de ações e ainda com a responsabilidade de dar sequência aos encontros para estudo da equipe de Pré-escola junto à Universidade. Assim, demos prosseguimento a esse trabalho de formação continuada.

Crendo na importância do trajeto por mim percorrido e sua relação com o tema da pesquisa proposta para ser desenvolvida no Mestrado, regressei ao início do processo que deu origem à escolha do tema desta pesquisa, buscando indícios e pistas em minha história profissional, nos caminhos percorridos, para a deflagração do interesse que agora tenho pela formação continuada. Pode-se observar que a preocupação de formação de pares está presente em todo meu percurso, em minhas vivências pessoais e nas escolhas profissionais.

## A pesquisa

Esta pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa maior, desenvolvido pelo NEPIE, intitulado: “Panorama da educação infantil no sudeste goiano: concepções, práticas educativas e políticas públicas”, ano de 2015 a 2022. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG<sup>6</sup>, com o parecer CAAE: 39338214.0.0000.5083, ainda assim o grupo que participou da presente pesquisa foi esclarecido de que colaboraria com uma pesquisa, a qual teria o processo analisado, e que este material se tornaria base de dados para uma dissertação de Mestrado. Na figura 1 pode-se observar com maior clareza o contexto da pesquisa.

**Figura 01– Contexto de pesquisa**



**Fonte:** Organizado pela pesquisadora.

<sup>6</sup> Norma que rege pesquisas com seres humanos no Brasil. Há uma resolução, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, criada em 1996, como um conjunto de diretrizes e normas para pesquisas que envolvam seres humanos no país através da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

A presente pesquisa intitulada Formação continuada como pilar para construção de uma Proposta Político Pedagógica Curricular para a Pré-escola de Ouvidor-GO, é uma escolha que ganhou destaque a partir das vivências de trabalho e estudo, durante Graduação, Especialização e que se concretiza agora no Mestrado em Educação. A construção desta Proposta é uma necessidade legal, pois os municípios têm que elaborar sua PPPC para a Educação Infantil e o município de Ouvidor não tem essa proposta sistematizada. Nós defendemos em consonância com estudiosos a importância de fazer a Proposta com a participação efetiva das professoras que atuam na área.

Essa participação efetiva possibilita que as professoras sejam partícipes na elaboração da Proposta que norteia seu trabalho na escola, evitando que se torne um documento de gaveta, feito apenas para cumprir questões legais e burocráticas e por acreditarmos que essa participação em sua construção lhes permita maior envolvimento na totalidade do trabalho educacional do qual são sujeitos, compreendendo e definindo como vão ensinar, quando e por quê.

Entendemos que a construção da PPPC não é um trabalho simples que possa ser feito rapidamente e principalmente que se possa realizar sem dedicado estudo, portanto vemos como base de sua construção a formação continuada da equipe – professoras e equipe gestora. Momentos específicos para repensar a prática, estudar e planejar a partir de orientações teóricas que possam nortear a organização desta atividade, bem como da prática diária da sala de aula. E a partir destas reflexões se construa o documento que rege a Pré-escola no caminho não apenas de atender o direito das crianças à matrícula, mas da oferta de educação de qualidade para a primeira etapa da Educação Básica.

A partir do exposto, o problema de pesquisa se apresenta como: A formação continuada de professores constitui-se como um caminho para a construção de uma Proposta Político Pedagógica Curricular para a Pré-escola da rede municipal de ensino de Ouvidor-GO? Tendo por objetivo geral: Investigar o processo de formação continuada da Pré-escola na rede municipal de ensino em Ouvidor-GO, que tem na formação continuada a valorização do trabalho docente, entendendo-a como pilar para o processo de elaboração da PPPC.

Para se chegar ao objetivo geral desta pesquisa elegemos três objetivos específicos, sendo eles: I – Avaliar a formação continuada da equipe da Pré-escola na rede municipal de Ouvidor-GO; II – Demonstrar como a formação continuada permite a

reelaboração de alguns componentes, como conteúdo, forma e destinatário pautados em Martins (2013) e III – apontar possíveis caminhos para a construção da PPPC através da formação continuada de professores.

O público alvo da pesquisa realizada é a Pré-escola, mais especificamente as professoras e equipe gestora que atuam com crianças de quatro e cinco anos de idades do CEMEI Ana Ramos dos Santos em Ouvidor-GO. Este grupo tem contemplado em sua carga horária o momento de planejamento, nomeado hora atividade e há três anos conta com o projeto de extensão, conforme explicitado anteriormente, pela UFG com a oferta de formação continuada desta equipe na busca da construção da PPPC para a Pré-escola no município. A existência deste projeto de extensão viabilizou a realização da presente pesquisa.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a introdução do trabalho é minha história de vida, por acreditarmos que está ligada à escolha da temática da pesquisa, caminhos e trilhas percorridos no campo pessoal e profissional e encerra-se com levantamento bibliográfico sob o título PRÉ-ESCOLA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO CONTINUADA. A CONSTRUÇÃO DE UMA PPPC no intuito de justificar a relevância da pesquisa. O capítulo 1 é dedicado a pensar a formação continuada de professores e recebeu o título **FORMAÇÃO CONTINUADA: VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**, referindo-se ao que o processo de formação provoca no grupo de professoras que passam do silêncio, por receio, a uma postura de indagações e contribuições à medida que se tornam mais confiantes. O capítulo 2, **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS** reúne o percurso metodológico e a análise de dados. Na sequência apresentamos as considerações finais e apontamentos para possíveis discussões que podem iniciar-se a partir deste material.

### **Pré-escola, currículo e formação continuada: a construção de uma PPPC.**

Como se pode perceber na biografia apresentada a temática desta pesquisa está ligada a uma história de vida, pessoal e profissional, e a mesma foi se delineando nas experiências, vivências e estudos da profissão de uma professora. Uma das primeiras ações da pesquisa foi verificar a produção teórica existente sobre a temática, e para tanto utilizamos os descritores: Pré-escola, formação continuada e currículo.

Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática de interesse no intuito de, nas palavras de Galvão (2010):

[...] potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. Logo, a pesquisa científica inovadora, diferenciada do que foi até então produzido, requer prévio levantamento bibliográfico de qualidade. (GALVÃO, 2010, p. 1).

Para realizar o levantamento bibliográfico desta pesquisa foram escolhidos dois bancos de dados, o da Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPEd) e o do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A associação reúne programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área com o objetivo de promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação.

Fundada em 1978, a ANPEd vem contribuindo para potencializar o debate entre os pesquisadores da pós-graduação em educação, tem se projetado inclusive fora do país como importante espaço de debates de questões científicas e políticas da área, bem como de relevante produção científica de seus membros, tornando-se referência na produção e divulgação do conhecimento em educação. Em 1980 a ANPEd passa a se organizar através de Grupos de Trabalho, sendo um total de 23 GTs temáticos, que reúnem pesquisadores por áreas de conhecimento especializadas. Dentre os referidos Grupos de Trabalho desta associação, este levantamento buscou aqueles publicados no GT 07, que tem o título: Educação de Crianças de 0 a 6 anos, temática esta que atende ao objeto de estudo desta pesquisa.

O BDTD tem por objetivo disponibilizar para o usuário – em um único portal – o acesso à informação de teses e dissertações existentes no país. Esta fonte é mais recente que a ANPEd. Em 2002 começou a ser organizada, em 2003 foi concluída uma versão preliminar deste sistema, sendo implementados projetos-pilotos em algumas universidades, com avaliação positiva houve a implantação nacional do sistema que

hora é por nós utilizados para ter acesso às dissertações e teses com a temática de nosso interesse para pesquisa.

No levantamento realizado no site da ANPEd, GT 07 utilizou-se os descritores Currículo, Formação continuada e Pré-escola. Não sendo possível realizar a pesquisa com os três descritores ao mesmo tempo, foram feitos levantamentos com um descritor por vez, obtendo o resultado apresentado na tabela 1 quanto ao número de artigos para cada descritor.

**Tabela 1– Levantamento bibliográfico no GT 07 da ANPEd**

<b>Descritor</b>	<b>Quantia de artigos</b>
Currículo	01
Formação continuada	02
Pré-escola	03
<b>Total</b>	<b>06</b>

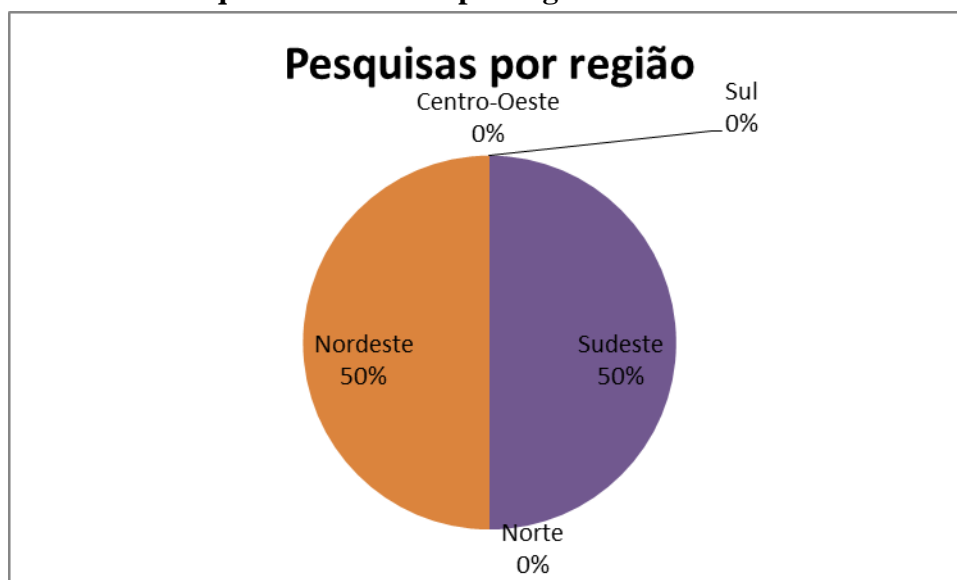
**Fonte:** ANPEd – Organização: Pesquisadora

Dentre os artigos encontrados no levantamento bibliográfico no GT 07 da ANPEd, Anunciação (2000); Conceição (2004); Sant’Ana (2004); Loiola (2005); Correa (2012) e Côco e Vieira (2015) podemos observar a totalidade de pesquisadores do gênero feminino, o que ainda hoje se mostra presente quando o tema é Educação Infantil ou mesmo Educação de forma mais ampla. Essa totalidade feminina é representada no gráfico 1.

**Gráfico 1 – Pesquisadores por gênero**

**Fonte:** ANPEd – Organização: Pesquisadora

Quanto à localização geográfica em que as pesquisas foram publicadas, apresentamos no gráfico 2 e observamos a divisão entre Nordeste e Sudeste, com 50% cada e nenhuma para as regiões Norte, Centro-Oeste e Sul.

**Gráfico 2 – Pesquisas da ANPEd por região**

**Fonte:** ANPEd – Organização: Pesquisadora.

Dentre os artigos localizados a partir da pesquisa, conforme já descrito anteriormente, observa-se na discussão sobre currículo para a Pré-escola a importância

de se ouvir os profissionais, problematizar a visão deles sobre esta etapa da educação. A necessidade de construção de um currículo que tenha a ludicidade como ponto central, em detrimento das preocupações existentes que tendem a centralizar a educação de Pré-escola como preparatória para o Ensino Fundamental. E principalmente, observa-se em tais artigos o valor atribuído à formação continuada de profissionais que atuam com a criança pequena, para que possam aprimorar seu conhecimento em relação a esse público com tantas especificidades.

O movimento das pesquisas denota defesa de atendimento de qualidade às crianças pequenas. O reconhecimento das especificidades desta etapa da educação, inclusive no fortalecimento da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Por isso mesmo a necessidade de refletir a melhor forma de organizá-la nas questões de formação continuada dos profissionais, currículo, avaliação institucional entre outras questões pertinentes à qualidade da educação ofertada. Mais que a preocupação com o atender apresenta-se o cuidado em garantir a qualidade deste atendimento.

As pesquisas, em sua maioria apresentam resultados em relação à concepção que os profissionais que atuam com a pré-escola possuem, e que estes centram suas estratégias valorizando muito a execução de atividades, que visam em última instância manter as crianças ocupadas ao mesmo tempo em que exercem controle sobre elas. Os resultados das pesquisas sugerem que as experiências vividas pelas crianças durante o período Pré-escolar se aproximam muito do que, em geral é vivido na etapa seguinte – Ensino Fundamental – contando com rotinas rígidas, castigos, ausência da brincadeira, tarefas de escrita voltadas ao treino viso-motor, mais do que à aprendizagem da linguagem escrita e da matemática e principalmente ausência de linguagens como artes visuais e música.

Nesta mesma linha de raciocínio, enfatizamos que nas pesquisas observadas há a oposição brincadeira versus atividade de registro, estando presente na maior parte das atividades e posturas de educadores na pré-escola, não podendo a criança de 4 a 5 anos brincar no horário destinado às atividades pedagógicas. O tempo dedicado às brincadeiras livres, nas instituições pesquisadas, indica-nos que esta ainda é concebida nos termos de recreação, como uma pausa para a recuperação das forças para o trabalho considerado sério e não como atividade central na rotina da criança pequena.

Esse é o panorama das pesquisas encontradas nos seis artigos publicados no GT 07 da ANPEd, nossa fonte de dados para compreender como está a educação da Pré-escola no Brasil, no que tange a temática: currículo e formação continuada desta etapa da educação.

No levantamento bibliográfico na BDTD, foi possível utilizar os três descritores – Currículo, Formação continuada e Pré-escola – ao mesmo tempo. O resultado obtido entre dissertações e teses e apresentado na tabela 2.

**Tabela 2 – Pesquisas no BDTD**

Descritores	Quantia de dissertações e teses
Currículo; Formação de Professores e. Pré-escola	43
<b>Total</b>	<b>43</b>

**Fonte:** BDTD – Organização: Pesquisadora.

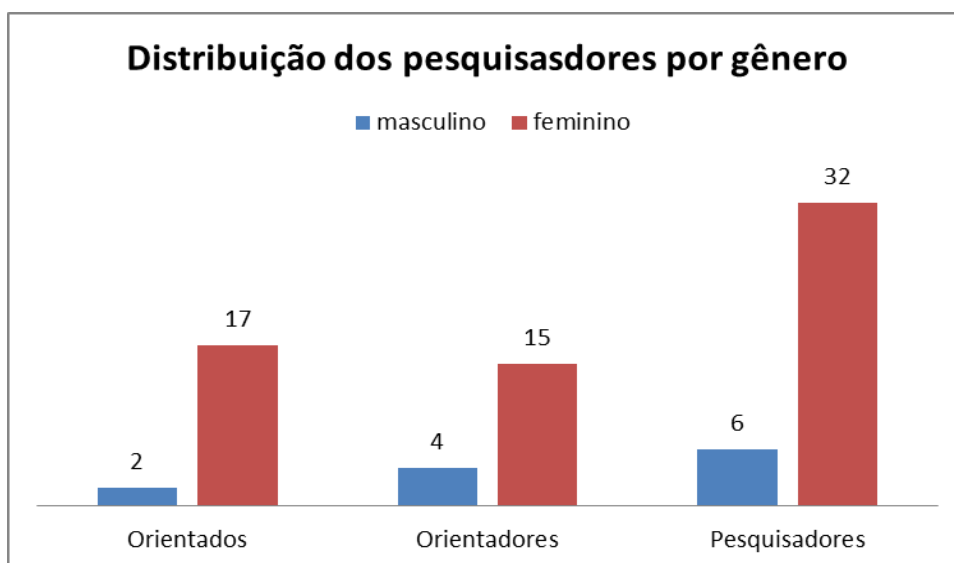
Deste segundo levantamento, mais numeroso, após leitura de resumos foram eliminados 24 trabalhos que não atendiam diretamente ao interesse de nosso estudo no que se refere à temática, seja quanto ao referencial teórico ou mesmo quando ao recorte que fazemos para currículo e formação continuada da Pré-escola, sendo que a partir desta seleção obtivemos o total de 19 trabalhos, conforme se verifica na tabela 3.

**Tabela 3 – Seleção de trabalhos no BDTD após leitura de resumos**

Identificação de material	Quantia de trabalhos
Teses	02
Dissertações	17
<b>Total</b>	<b>19</b>

**Fonte:** BDTD – Organização: Pesquisadora.

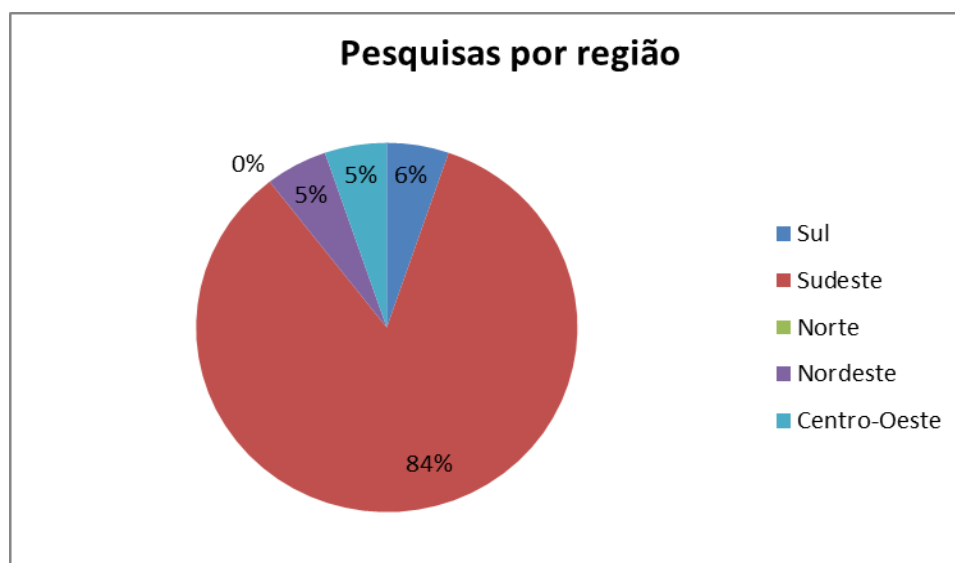
A partir deste levantamento bibliográfico, dentre outras questões observa-se em relação aos pesquisadores a predominância do gênero feminino nesta temática, conforme apresenta-se no gráfico 3.

**Gráfico 3 – Distribuição dos pesquisadores por gênero**

**Fonte:** BDTD – Organização: Pesquisadora.

Do total de 38 pesquisadores, considerando orientados e orientadores temos a porcentagem predominante de 84% do gênero feminino. Outro dado relevante, pois permite identificar onde a temática currículo e formação continuada está sendo pesquisada dentro do contexto da Pré-escola, são as regiões em que as pesquisas foram realizadas.

No gráfico 4 podemos observar claramente a concentração de pesquisas na região Sudeste, com destaque para o Estado de São Paulo, através das cidades: São Carlos, Presidente Prudente, São Paulo, Ribeirão Preto, Franca e Araraquara; região Sul – Rio Grande do Sul: Santa Maria; já na região Centro-Oeste – Goiás: Goiânia; Nordeste – Paraíba: João Pessoa e nenhuma pesquisa publicada na região Norte.

**Gráfico 4 – Pesquisas do BDTD por região**

**Fonte:** BDTD – Organização: Pesquisadora.

Das teses e dissertações foram feitas leituras de todos os resumos e de 5 trabalhos completos, sendo a seleção destes feita pelo resumo e referências bibliográficas. Em tais pesquisas nota-se a preocupação constante na busca pela qualidade no ensino básico, entendendo a Educação Infantil como sua primeira etapa. Entre as estratégias para se atingir tal objetivo mostra-se presente a formação continuada, sendo que dentre as 19 pesquisas aqui referenciadas a maioria traz esta questão, se não enquanto foco da pesquisa, como possibilidade de estratégia a se adotar na busca de qualidade da educação a ser ofertada.

Em relação à essa temática, nas referências encontradas a partir da pesquisa bibliográfica, Cepêra (2006); Neuenfedt (2006); Santos (2006); Boldrin (2007); Bezerra (2009); Santos (2009); Saraiva (2009); Carvalho (2010); Reis (2010); Silva (2011); Medeiros (2014); Borges (2015); Bresciane (2015); Silva (2015); Evangelista (2016); Ferreira (2016); Malta (2017); Oliveira (2017) e Souza (2017) o que se apresenta é uma nova cultura de formação continuada no contexto escolar. Proposta de ressignificação da docência e do trabalho do formador, de uma formação não centralizada, mas que parte das dúvidas cotidianas e incertezas para a investigação, no caminho de reflexão e transformação da prática. Um processo que conta com o envolvimento dos sujeitos, saindo do discurso para uma prática pensada, no movimento do isolamento para um trabalho colaborativo de equipe que se fortalece a partir de seus estudos e reflexões.

Encontra-se também nas dissertações e teses aqui observadas, a preocupação com a formação inicial, tendo-se como pano de fundo as crescentes exigências para o profissional da Pré-escola. Este profissional que precisa sim de formação continuada, necessita entretanto de uma formação inicial que lhe possibilite atuar de forma a atender as exigências da profissão. Pelo contrário, a formação continuada acaba não saindo do papel de suprir as faltas encontradas na formação inicial. O que por sua vez a torna frágil, não possibilitando o objetivo real que deveria ser o de aprofundamento de temas relevantes à formação de profissionais críticos e atuantes.

Observa-se na maioria das pesquisas o pequeno espaço ocupado pelo protagonismo docente na formação continuada e o papel assumido pelas equipes gestoras nesse processo. Conclui-se, portanto que a formação continuada tem papel fundamental no trabalho docente, porém, há que ser um processo que vise assegurar os dispositivos legais necessários a uma educação que respeita as particularidades da infância e favoreça seu pleno desenvolvimento. Essencialmente uma formação continuada que promova o professor como um sujeito mais participativo e reflexivo, mais consciente da importância de suas ações pedagógicas para a qualidade do ensino.

Os resultados das pesquisas, apresentadas nesse levantamento bibliográfico, em consonância com os resultados dos artigos anteriormente apresentados, da pesquisa no site da ANPEd, mostram-nos a presença de práticas educativas consideradas dificultadoras para a qualidade da educação, como grande número de alunos por salas de aula, avaliação entendida como certo e errado, questões de estrutura física inadequada ao público, organização de sala de aula em fileiras, centradas na presença do professor. Apontam a presença na Pré-escola de profissionais que não têm clareza do currículo e dos conceitos que norteiam a infância.

Tais resultados são indicativos de que a Pré-escola, no que tange à sua estrutura, formação de seus profissionais e mesmo de políticas públicas, precisam ser revisados e transformados em alguns aspectos para que atendam aos princípios e orientações de documentos legais, bem como do que vem sendo recomendado pela literatura mais atualizada. Entende-se que a formação continuada pode ser a melhor estratégia para que se realize tais tarefas, o que coaduna com nossa pesquisa que visa investigar a formação continuada como pilar para construção de uma Proposta Político Pedagógica Curricular para a Pré-escola de Ouvidor-GO.

## **1 FORMAÇÃO CONTINUADA: VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Qualquer profissão exige de seus profissionais determinadas habilidades. Em se falando de educação, ressaltamos que grande é a gama de saberes e competências exigidas dos professores quanto à sua atuação. Em relação a essas premissas encontramos em Libâneo (2008) a definição para saberes como conhecimentos teóricos e práticos necessários à atuação do professor e competências como as habilidades e atitudes relacionadas ao conhecimento teórico e prático que permitem a esse profissional realizar seu trabalho de forma apropriada.

Saberes e competências são aprendidos e é na formação inicial que esse aprendizado começa. Porém, não podemos esperar que a Universidade ensine tudo que um profissional da educação precisa para exercer bem sua função. Por isso mesmo há a necessidade de aperfeiçoamento durante o exercício das suas ações, no próprio ambiente de trabalho, pois, ao desenvolver as atividades que lhe são atribuídas o professor terá embates e obstáculos e para conseguir solucionar tais questões alcançando o objetivo de ensinar, ele necessitará encontrar os melhores caminhos em consonância com o contexto em que atua.

Sendo objeto desta pesquisa o professor de Pré-escola que atua com crianças de quatro e cinco anos, leva-se em conta sua crescente visibilidade na luta por reconhecimento e as especificidades deste grupo, podendo, a partir desta constatação destacar que as exigências da profissão professor de criança pequena, são vastas, por se tratar de uma área que está evoluindo no desenvolvimento de políticas públicas, currículo, formação de professores, como descreve Kramer (2001) no prefácio de Percursos Currículo na Educação Infantil.

Nos últimos vinte anos, propostas decorrentes das práticas sociais, da pesquisa e das políticas públicas têm produzido um rico debate da própria concepção de currículo e de proposta pedagógica. Nesse debate, um dos grandes desafios tem sido à busca de um paradigma norteador do currículo de educação infantil, respeitando o direito das crianças e a diversidade das populações infantil e dos contextos institucionais. Outra questão crucial é o reconhecimento de sua condição de professores, e – porque no campo da educação infantil toda conquista são também motivo e início de nova luta – este reconhecimento traz a necessidade de encontrar alternativas curriculares para a formação. (KRAMER, 2001, p.11).

Portanto, as ações e embates prosseguem, no intuito de garantir o direito das crianças da Educação Infantil ao atendimento de qualidade. Voltamos o foco nessa

pesquisa à formação continuada por acreditarmos que é onde o professor reflete sua prática e tem a oportunidade de melhorá-la a partir de embasamento teórico. Como já mencionado a formação inicial não oferece todo o suporte necessário para as atribuições da profissão, muito será aprendido no exercício desta a partir das vivências, porém é necessário que estes momentos de reflexão e estudos sobre a prática pedagógica sejam de atividades organizadas e intencionais, com embasamentos teóricos que respeitem professores enquanto sujeitos ativos.

Há uma discussão acerca da necessidade da formação inicial preparar melhor o profissional da educação, de modo que a formação após seu ingresso à instituição escolar não seja no intuito de suprir o que não aprendeu em sua formação inicial, mas sim de continuidade do processo de aprendizagem, aprofundamento de temas entre outras questões. Esta pesquisa trata da formação continuada de um grupo de professores que atuam com a Pré-escola enquanto valorização dos profissionais e entendendo esse processo de formação como base a construção de sua proposta Político Pedagógica Curricular.

A formação continuada pode ser definida de várias formas, dependendo do contexto em que se encontra e é comum o uso de diferentes termos, como: reciclagem, treinamento, capacitação. Apesar de tais termos serem utilizados, na maioria das vezes sem reflexão de seu real significado, temos visto questionamentos de tais concepções. Mello e Porto (2003, p. 125) trazem alguns significados contidos em tais termos: “reciclagem, sugere que se comece sempre tudo de novo; treinamento destitui os profissionais de sua condição de seres humanos; capacitação traz a ideia de dar algo para aqueles que, caso contrário, seriam incapazes”.

Buscando compreender melhor a formação continuada encontramos em Castro e Amorim (2015) a discussão sobre questões conceituais e terminológicas em que afirmam que, na literatura e nos programas de ação, os termos educação continuada e formação continuada são empregados de forma indistinta. No mesmo artigo Castro e Amorim apontam a defesa de que não existe clareza sobre o que é considerado como formação continuada. A partir de tais leituras compreende-se que o contexto em que a formação continuada de professores vem se desenvolvendo no Brasil é complexa.

A pesquisa que aqui se apresenta utiliza o termo formação continuada, tendo como sujeitos de tal processo, professoras que receberam a formação inicial –

Graduação – e hoje atuando enquanto profissionais da educação, com turmas de Pré-escola, dão continuidade em seu processo de formação através de encontros quinzenais que se iniciaram há três anos, onde buscam embasamento teórico para refletir sua prática pedagógica e têm este processo como base para não só aprimorar sua atuação em sala de aula, oferecendo educação de qualidade para a criança pequena, bem como construir a PPPC para Pré-escola do município em que atuam.

Consideraremos mediante as questões aqui postas, a formação continuada de professores entendendo a mesma a partir da definição de García (1999, p.22) “a formação de professores representa um encontro entre pessoas adultas, uma interação entre formador e formando, com uma intenção de mudança, desenvolvida num contexto organizado e institucional mais ou menos delimitado”.

García (1999) e Libâneo (2008) concordam ao discutir Formação de Professores como sendo contínuo, algo permanente. É um processo que começa após a formação inicial e o ingresso no mercado de trabalho e terá continuidade ao longo de sua carreira profissional, pois a cada vivência, reunião, troca de experiência com os pares, estudo, reflexão, apresentação ou atividade planejada e desenvolvida, o professor precisa perceber o caráter formativo presente. A reflexão da prática em cada situação do seu trabalho leva o professor a uma postura mais ativa aumentando as possibilidades de aprimorar a prática.

Na melhoria da prática subtende-se melhoria do ensino, maior qualidade na oferta de educação para as crianças. E isto se dá segundo García (1999, p.27) na integração da “formação de professores em processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular”. O professor que reflete sua prática, amplia seu conhecimento teórico sobre as questões pertinentes ao seu trabalho, se torna agente da transformação porque inova, exige e proporciona oportunidades de progresso.

Mais um ponto da discussão sobre formação continuada em que os estudiosos García (1999) e Libâneo (2008) concordam é a importância de unir os processos de formação de professores com a organização da escola. Uma vez que o profissional não exerce seu trabalho sozinho, isolado. Ele faz parte de um grupo, depende de outros sujeitos, segue orientações e ordens, há um cenário de hierarquia a ser respeitado. Por isso a importância da ligação, da comunicação entre a organização da escola e os

processos formativos ofertados aos professores, para que comunguem e atendam às demandas que serão posteriormente reivindicadas a estes.

García (1999, p.29) destaca ainda o princípio da individualização como importante à formação de professores. “O ensino é uma atividade com implicações científicas, tecnológicas e artísticas. Isso implica que aprender a ensinar não deve ser um processo homogêneo para todos os sujeitos”, pois é necessário respeitar as individualidades de cada professor ou grupo de professores quanto à capacidade, potencialidade, origem, formação inicial, entre outras especificidades. Assim entende-se que haverá em diferentes indivíduos, bem como em diferentes grupos, grande diversidade de ritmos de desenvolvimento de acordo com suas necessidades e interesses.

Respeitar as individualidades do grupo de professores não é tarefa fácil, porém essencial para o sucesso do processo de formação continuada. Freire (2001) reflete em relação à importância do grupo:

É no grupo que aprendemos a conviver com o outro e com esse difícil aprendizado de lidar com as diferenças: diferentes idéias, concepções, opções de relacionar o próprio pensamento com o do outro, e a construir o conhecimento do grupo (generalizável) a partir do pensamento (socializável) de cada um. (FREIRE, 2001. p.1).

Nesse exercício do trabalho em grupo as professoras aprendem inclusive que com os seus alunos – as crianças com quem atuam – ocorre a mesma necessidade de respeito ao individual, às características de cada um, quanto ao meio no qual vivem, os estímulos que recebem ou não em casa, as condições sócioeconômicas, o desenvolvimento motor, cognitivo, questões afetivas e emocionais.

O início de um processo de formação continuada com um grupo pode ser difícil demandando tempo e persistência. Nas palavras de Fontana (2005) compreendemos o motivo:

Uma pungente sensação de ignorância silenciava: quanto a conhecer! A própria dúvida mal conseguia ser formulada: “Diante de tanta coisa que eu não conheço que não faz sentido, eu nem sei o que perguntar como perguntar, o que dizer...” O desejo de conhecer se afogava em nós. (FONTANA, 2005, p.75).

Defendemos, concordando Fontana (2005), que para se chegar a um ponto da formação em que os sujeitos participem efetivamente é necessária longa caminhada, estudos, reflexões, discussões sobre os temas pertinentes à educação de criança pequena

até que estes se sintam seguros para participar, compreendendo o sentimento de colaboração que move o processo, no lugar do medo inicial de expor suas dúvidas e dificuldades. Deste modo, acredita-se que os silêncios podem se transformar em perguntas, argumentações, discordâncias e mesmo defesa de suas teorias.

### **1.1 Proposta Político Pedagógica Curricular para Pré-escola**

A educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996) a Educação Infantil é composta por dois segmentos, creche com atendimento de 0 a 3 anos e Pré-escola 04 e 05 anos. A Pré-escola vem buscando identidade própria dentro do sistema de ensino, porém pode-se observar em pesquisas na área que as instituições em geral propõem à criança atividades pouco significativas, com rotinas rigorosas, em salas de aula organizadas segundo princípios de preparação para o Ensino Fundamental. Segundo Oliveira (2011):

Do ponto de vista do sistema educacional, lutar contra a exclusão social é ajudar a criança a ampliar, desde cedo, sua relação com o saber, a dominar diferentes linguagens, valores culturais, padrões estéticos e éticos e formas de trabalho baseadas em preceitos científicos, além de propiciar-lhe o conhecimento de algumas das tecnologias presentes em sua cultura. Nesse processo, cada criança se constitui como sujeito único. (OLIVEIRA, 2011, p. 43).

A constituição de cada criança como sujeito único, demanda conhecer e respeitar as especificidades deste público, propondo espaços e atividades que valorizem seu desenvolvimento pleno. Para tanto não se pode aceitar qualquer modelo de educação no intuito de garantir qualidade no que se propõe. O uso de diferentes critérios para definir qualidade leva a diversas possibilidades de trabalho, sendo estas inclusive contraditórias entre si. Em consonância com Oliveira (2011) entendeu-se que há o risco de propostas pedagógicas que institucionalizam a infância, com regras em excesso, bem como seu oposto em que reina a espontaneidade. Para Oliveira (2011):

A definição de uma proposta pedagógica para creche ou pré-escola deve considerar a atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e eventos da realidade, habilitando-as a agir sobre ela de modo transformador. (OLIVEIRA, 2011, p. 48).

Ação intencional e orientada pressupõe conhecimento, planejamento e comprometimento de uma equipe que está inserida em um contexto social, econômico e político e que portanto tem obstáculos diversos. Não deixando de lado tais obstáculos, muito menos colocando o peso da responsabilidade do ensino apenas no professor, defendemos a importância de seu papel, não apenas dentro de sala de aula, como também na organização e planejamento do trabalho que irá executar. Sendo responsável por definir questões da proposta pedagógica sobre o que ensinar, como, quando e por quê?

Estamos falando de uma organização curricular que abre mão de um ambiente de silêncio e obediência e que propicia situações em que as crianças necessitam ser exploradas, levadas a provocações para utilizarem argumentos e resolverem conflitos. Garantir um trabalho de formação para a cidadania, que (OLIVEIRA, 2011, p.52) define como: “Ser cidadão significa ser tratado com urbanidade e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, ter acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com outros indivíduos”.

O Projeto Político Pedagógico Curricular é a busca de construção da identidade e organização do funcionamento de cada instituição escolar de acordo com suas especificidades. Deste modo, se levarmos em consideração o recorte que foi feito nesta pesquisa - Pré-escola - estamos falando da organização do ensino em instituição escolar para crianças de 04 e 05 anos de idade. As instituições de Educação Infantil vêm organizando seu trabalho há bastante tempo, ainda que apenas recentemente esse trabalho tenha sido reconhecido na legislação com caráter educativo, o que exigiu definição de normas para a elaboração das propostas pedagógicas.

Concordamos com Faria (2007) que toda organização que atende crianças tem uma proposta em andamento, certamente guiada pelo que os sujeitos responsáveis por sua condução/coordenação creem ser o adequado àquele público com o qual atuam. Isto nada mais é que a proposta pedagógica da instituição, a forma como definem a rotina das crianças, o que se ensina, qual equipe trabalha nesta instituição, como atendem às famílias.

Entretanto, na maioria dos casos, essas crenças e esses valores não são explicitados; imprimem-se nas ações, sem que seus autores e executores tenham consciência deles. As diferentes formas de trabalho se implementam e se cristalizam, em função de necessidades colocadas pelos problemas do dia a dia das instituições, sem discussão

e consenso, sem que sejam organizadas em um todo coerente, dentro de uma ação sistemática. (FARIA. 2007, p.21).

Nesse contexto ressaltamos a importância da formação continuada diretamente ligada à atuação da equipe na escola. É responsabilidade da Secretaria de Educação possibilitar que essa prática formativa ocorra na instituição, e a instituição por sua vez, através de uma gestão comprometida com o crescimento da equipe e através da coordenação pedagógica, deve planejar e organizar ações que instiguem nos professores a formação continuada, promovendo momentos de estudo e reflexão da prática, de teorias e de leis voltadas ao atendimento da Educação Infantil. De forma que a reflexão e crítica sejam uma constante na vida deste profissional para que o mesmo possa perceber que sua postura faz diferença no movimento da instituição, que ele é autor de sua história e pode definir as ações e não um mero executor de algo que outros idealizaram.

Ressaltando o que fixam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil<sup>7</sup> - DCNEI - que devem ser observadas para se pensar uma Proposta Pedagógica, temos em seu artigo 3º que trata do currículo para a Educação Infantil que este “é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2010) no intuito de promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Segundo análise de Oliveira (2010) as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI – destacam que é necessário organizar ações que possibilitem a oferta de educação de boa qualidade a este público ao mesmo tempo em que se valoriza o papel dos profissionais. Esses profissionais “são desafiados a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e Pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas”. (OLIVEIRA, 2010, p.1).

Faz-se necessário estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Os desafios de se construir uma proposta pedagógica que dê voz às crianças e que respeite sua forma de significar o mundo e a si mesmas não são poucos, uma proposta que contemple as reais necessidades da criança pequena precisa ser feita por

---

<sup>7</sup> Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

quem realmente conhece sua realidade. Nas palavras de Kramer (2001) a definição de Proposta Pedagógica.

Uma proposta pedagógica é um caminho, não um lugar e toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada, a proposta nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta; é diálogo. Toda proposta é situada, traz o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; revela dificuldades que enfrenta, problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta, expressando uma vontade política, que por ser social e humana, não é nunca uma acabada, não aponta “o lugar”, “a resposta”, mas um caminho também a construir. (KRAMER, 2001, p.11).

Uma Proposta Político Pedagógica Curricular para Educação Infantil que contemple as necessidades até aqui discutidas, demanda, em nossa visão, ser pensada pelos profissionais que estão diretamente ligados à execução de tais ações educativas, por serem eles que desenvolvem o trabalho, que sabem das dificuldades existentes no dia a dia da escola. Não acreditamos que possa funcionar bem uma proposta que seja elaborada/pensada por outros profissionais e destinada à execução dos professores, coordenação e direção. Compreendemos que faz mais sentido se estes profissionais elaborarem a proposta a partir de sua vivência, da reflexão de sua prática pedagógica a partir de estudos teóricos.

## **1.2 Caracterizações do município**

O público alvo desta pesquisa é a equipe – professoras e gestoras – que atua com a Pré-escola, crianças de 04 e 05 anos de idade do CEMEI Ana Ramos dos Santos, localizada em Ouvidor-GO.

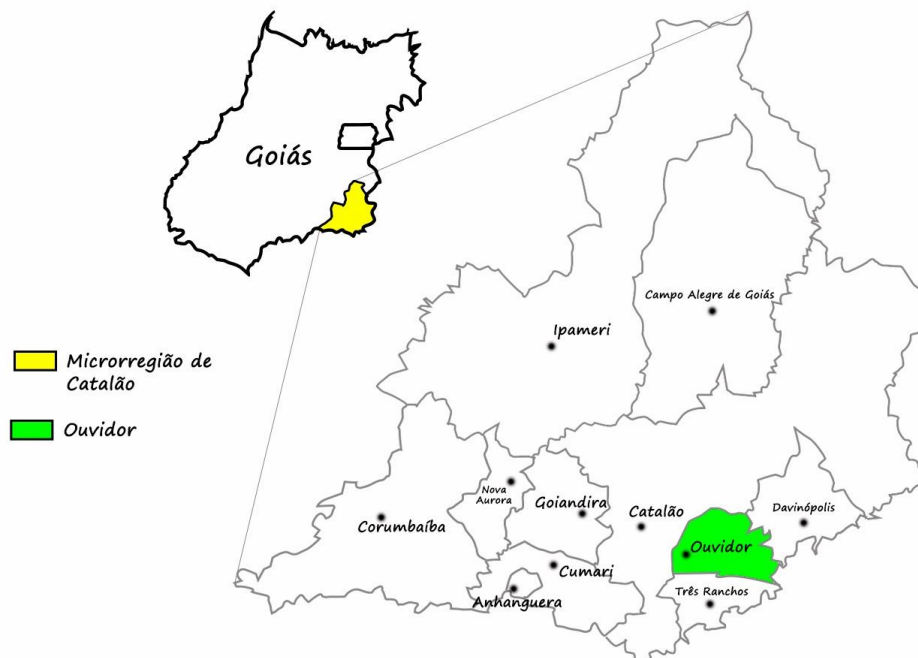
Ouvidor é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, que está a 294 km da Capital, Goiânia - GO, teve impulsionado o desenvolvimento econômico e o crescimento populacional quando na região pertencente na época ao Município de Catalão – GO, foi construída a estrada de ferro Rede Mineira de Viação, inaugurada em 1922. No local foi construída uma estação, e a região que era conhecida por Catuaba devido abundante presença de planta medicinal com este nome, passou a ser chamada de estação de Ouvidor, por ficar próxima a um ribeirão com esse nome. Em 1948, o povoado foi elevado à categoria de Distrito de Catalão, e em 1953 pela Lei 824 tornou-se município e comemorou em outubro de 2017 seu 68º aniversário.

Alves Melo e Soares (2007) em um artigo, que apresenta o resultado de uma pesquisa, intitulado Pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO): reflexões sobre os municípios de Corumbaba e Ouvidor (GO), observam-se questões sobre a origem, desenvolvimento econômico e padrão de qualidade de vida da cidade de Ouvidor - GO, assim esses autores destacam:

Ouvidor, na metade do século XX se destacou pela presença de minérios (fosfato e nióbio) e pela instalação de indústrias mineradoras no território de seu município. A exploração mineral no complexo mineralógico Catalão-Ouvidor teve início nos anos 1970, proporcionando ao município de Ouvidor elevação na arrecadação tributária. Isso, porém não significou dinamização de outras atividades econômicas na cidade. O que destaca no cenário regional e estadual é o padrão de qualidade de vida e a facilitação para a população, por parte da administração pública municipal, ao acesso de bens e serviços não disponíveis na cidade, como por exemplo, o ensino superior. (ALVES; MELO; SOARES, 2007 p.10-11).

A cidade de Ouvidor escolhida para a realização desta pesquisa de Mestrado se destaca no cenário regional pelo padrão de qualidade de vida e tem acesso a bens e serviços que não estão disponíveis na cidade, como os autores acima destacaram o exemplo do ensino superior. A Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Educação oferece além de transporte para universidades em cidades vizinhas, como Catalão - GO e Uberlândia - MG, bolsa universitária a alunos que estudaram nas escolas da rede pública de ensino de Ouvidor. Hoje a população estimada é de 6.340 pessoas, segundo IBGE Cidades, sendo que no último censo a população era de 5.467 pessoas.

**Figura 2 - Mapa do município e região**



Fonte: (ALVES; MELO; SOARES, 2007) Organização: Pesquisadora.

### **1.3 Um pouco de história do Centro Municipal de Educação Infantil Ana Ramos dos Santos**

Em análise do Projeto Político Pedagógico da instituição e informações cedidas por profissionais da prefeitura obtiveram-se detalhes importantes para compreender o percurso desta instituição escolar que é objeto da presente pesquisa. No quadro 1 pode-se observar o percurso que a instituição público-alvo desta pesquisa percorreu ao longo dos anos, até o momento em que se realizou a pesquisa, ano de 2017.

**Quadro 1 – linha do tempo do CEMEI Ana Ramos dos Santos**

Ano	Prefeito	Endereço	Observação	Diretora	Nº matrículas
1984	Heleno Pereira Neto	Av. Irapuan Costa Júnior nº 342	Onde hoje é Secretaria de Educação	Irmã Divina Religiosa	60
2003	João César da Fonseca (PSDB)	Av. Irapuan Costa Júnior	Onde hoje é Secretaria de Educação	Maria Altina Gomes	-
2005	João César da Fonseca (PSDB)	Av. Antônio Torquato s/n Prédio da atual Escola Municipal Prof. <sup>a</sup> Ediene	<b>Apenas as crianças de 04 e 05 anos – Pré-escola.</b>	Maria Altina Gomes	-
2008	Diorivan Pereira (PP)	Rua Manoel de Sena nº 455	Onde funciona atualmente a Creche	Maria Altina Gomes	-
2013	Onofre Galdino Pereira Júnior (PMDB)	Rua Manoel de Sena nº 455	Prédio atual	Paula de Fátima Santana Rodrigues	148
2017	Onofre Galdino Pereira Júnior (PMDB)	Rua Manoel de Sena nº 455	Prédio atual	Sandra Maria da Silva	138

**Fonte:** PPP do CEMEI Ana Ramos dos Santos – Organização: pesquisadora.

O PPP do CEMEI apresenta relatos que foram complementados por pessoas que acompanharam o processo educacional do município, para compreendermos os caminhos que levaram à separação de espaços físicos que temos hoje das crianças menores de três anos – Creche – e das de 04 e 05 anos – Pré-escola. A Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica não está localizada no mesmo prédio, desde o ano de

2005, pois como se pode observar no quadro 1 houve mudança do grupo de alunos de 04 e 05 anos para a Escola municipal, os alunos de até 03 anos permaneceram no mesmo prédio até o ano de 2008, quando ganharam espaço em que estão até os dias atuais.

Outra questão que aqui é entendida como relevante destacar, é que no PPP do CEMEI consta como sendo público alvo de atendimento desta instituição crianças de um a quatro anos atendendo a necessidade dos pais que trabalham, com permanência na instituição em tempo integral. Estão matriculadas atualmente 138 crianças. Não há atendimento de crianças de 0 a 3 anos. O direito está ligado aos pais trabalhadores, não ao atendimento necessário à criança. Oliveira (2011) constata que:

[...] é comum prevalecer a ideia da educação infantil como preparatória para o ensino fundamental, o que tem levado a políticas públicas de garantia de vagas para crianças com idades mais próximas dos sete anos, em detrimento das menores, particularmente dos bebês. (OLIVEIRA, 2011, p.44).

Deste modo, consegue-se burlar a Lei e não atender ao direito da criança que ainda não anda, pois esta capacidade é pré-requisito para matrícula no CEMEI que não conta com berçário, ou seja, estrutura física para atender a este público. A Constituição Federal (Artigo 211, §2º) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), (Artigo 11, V), expressam que o dever de proporcionar essa etapa da Educação Básica é do município. A Constituição Federal (artigo 208, IV) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Artigo 54, IV) garantem o direito à creche, indistintamente, a todas as crianças na idade correspondente. A Constituição e a LDB atribuem essa obrigação ao município, ressaltando-se que inexistem critérios sociais, de renda, tampouco exigência que os pais estejam trabalhando. Basta ser criança e estar em idade de creche. Esta é uma questão importante, que, embora não esteja no escopo desta pesquisa, entendemos como relevante para o contexto no qual a pesquisa acontece e interfere na qualidade da educação no município.

Há na instituição um total de 28 profissionais atuando diretamente com as crianças, destas 04 são efetivas através de concurso público e as demais estão sob contratos temporários. São distinguidas no PPP, enquanto educadoras (planejamento) sendo 14 com essa definição, e as outras 14, educadoras (monitoras). Nesta pesquisa não nos propusemos analisar o funcionamento da Creche, procuramos apenas trazer o contexto em que se encontra a Educação Infantil do município quanto ao não

atendimento de crianças menores de um ano, bem como o fato de estarem Creche e Pré-escola desvinculadas uma da outra, inclusive geograficamente.

Este grupo - Creche - encontra-se separado da Pré-escola não só em espaço físico, mas também quanto à forma de trabalho, a equipe com a qual trabalhamos durante a pesquisa está instalada no prédio da Escola Municipal Professora Ediene da Silva Dias. Portanto, a equipe gestora também é separada da equipe da Creche, as professoras da Pré-escola tem contemplado em sua carga horária a hora atividade, que é uma previsão de horário para planejamento remunerado, na instituição. Tal conquista viabilizou que essa equipe tivesse um processo de formação contínua e conseqüentemente essa formação permitiu que realizássemos a presente pesquisa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

Os sujeitos da pesquisa estão inseridos no Centro de Educação Municipal de Educação Infantil Ana Ramos dos Santos, localizado na cidade de Ouvidor-GO, conforme detalhado na caracterização anteriormente descrita. Esta instituição de ensino é nosso local de trabalho, o local para realizar a pesquisa foi escolhido após criteriosa avaliação e mesmo discordando de sugestão de estudiosos, como Bogdan; Biklen (1994) que apontam vários entraves optamos por realizar a pesquisa no nosso local de trabalho.

Na escolha do lócus levamos em conta, entre outras questões o fato de haver em curso na instituição, um projeto de extensão da UFG, através de um Grupo de Estudos e Pesquisas<sup>8</sup> promovendo a três anos formação continuada junto à equipe de Pré-escola; nossa relativa facilidade de comunicação com a Secretaria de Educação e equipe gestora da instituição de ensino, a localização do CEMEI, proximidade e a importância que a transformação/desenvolvimento da educação deste município tem para nós enquanto profissionais da área.

A pré-escola em questão funciona no prédio da única Escola Municipal da cidade, que leva o nome de uma ex-professora – Ediene da Silva Dias – e atende turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental – 1º a 5º anos, portanto as crianças de 04 e 05 anos dividem espaço com as crianças de 06 a 10, 11 anos. No período em que realizamos a produção de dados o grupo de profissionais que atuavam com a Pré-escola, entre professoras, coordenação pedagógica e gestora era de 15 profissionais, conforme detalhado no quadro 2.

**Quadro 2- Sujeitos da pesquisa**

<b>Nome Fictício</b>	<b>Lotação</b>	<b>Situação contratual</b>	<b>Formação/Instit.</b>
Margarida	Jardim I	Efetiva	Pedagogia/UFG
Dora	Jardim I	Efetiva	Pedagogia/UFG
Lisa	Jardim I	Contrato Temp.	Pedagogia/Cesuc
Lili	Jardim I	Contrato Temp.	Pedagogia/Cesuc
Ana	Jardim I	Contrato Temp.	Pedagogia/Cesuc

<sup>8</sup> NEPIE – Núcleo de Estudos e Pesquisas Infância e Educação - Regional Catalão – UFG.

Jasmim	Jardim II	Efetiva	Pedagogia/UFG
Val	Jardim II	Efetiva	Letras/UFG complem. Ped. AD 1
Esmeralda	Jardim II	Efetiva	Pedagogia/Cesuc
Rosa	Jardim II	Contrato Temp.	Pedagogia/Cesuc
Tulipa	Jardim II	Efetiva	Pedagogia/Cesuc
Kayte	Educação Física	Efetiva	Pedagogia/Cesuc
Beija flor	Educação Física	Efetiva	Ed. Física/UFG
Bia	Professora Apoio	Contrato Temp.	Pedagogia/Albert Einstein
Duda	Coordenação	Efetiva	Pedagogia/UFG
Mariana	Coord. e Direção	Efetiva	Pedagogia/Albert Einstein

**Fonte:** Secretaria escolar CEMEI Ana Ramos dos Santos – Organização: pesquisadora.

Os nomes das participantes da pesquisa, conforme combinado com as profissionais é fictício e foi escolhido por elas mesmas em um dos encontros de formação. No quadro apresentado podemos notar que o CEMEI oferece atendimento distribuído em 05 turmas de Jardim I (atendimento a crianças de quatro anos) e cinco turmas de Jardim II (atendimento a crianças de cinco anos), conta com duas professoras para trabalhar especificamente com Educação Física, sendo que cada uma destas atua em um turno, pois atendem também as turmas de Ensino Fundamental da mesma escola. Uma professora de apoio, que trabalha nos dois turnos em sala de aula com aluno com necessidade educativa especial, uma coordenadora pedagógica de turno e uma profissional que assume coordenação do outro turno e acumula a função de gestora da Pré-escola.

Deste grupo de 15 profissionais, temos cinco professoras com contrato temporário com a prefeitura e outras 10 efetivadas a partir de um concurso público realizado em 2010, que entre outros cargos ofertou 14 vagas para professor PIII com licenciatura plena em Pedagogia. Entre as regentes de sala, 09 tem Pedagogia como graduação e uma fez complementação em Pedagogia após graduar em Letras. As duas

professoras de Educação Física uma tem a graduação em Educação Física e a outra em Pedagogia. A professora de apoio também é Pedagoga, bem como a equipe gestora.

O CEMEI em questão realiza atendimento nos turnos matutino e vespertino, portanto, para que o grupo reunisse para os encontros de formação continuada foi necessário definir o horário noturno, uma vez que aos sábados foi descartada a possibilidade pelo grupo de professoras. A formação se manteve com frequência quinzenal, sob possibilidade de remarcações – conforme necessidade do CEMEI ou da equipe formadora – (professoras universitárias pelo grupo de estudos com o qual o município fez parceria) o que aconteceu em vários momentos como também se pode observar no quadro 3 por meio das datas dos encontros realizados.

No intuito de nos prepararmos na organização da pesquisa realizamos estudos sobre técnicas, formas de proceder e organizar uma pesquisa. Sobre metodologia encontra-se em Minayo (2007, p. 15) a importante observação de que “[...] Na verdade a metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade.” Diante disso, entende-se que as técnicas são apenas ferramentas que precisam ser escolhidas a partir de um contexto, de uma teoria para propiciar o alcance do objetivo almejado.

Nesse mesmo sentido, Minayo (2007) esclarece que ficar presos às técnicas, vendo-as como uma camisa de força produzirá um formalismo árido ou respostas estereotipadas, o que não é o objetivo que se busca. Por outro lado, seu abandono traz como consequência o empirismo ilusório nas conclusões ou a especulações abstratas e estéreis. Com isto em mente, buscamos escolher os instrumentos e caminhos para realizar a pesquisa. Lembrando que o movimento não se deu de forma linear e sequencial acontecendo durante todo o processo da pesquisa e sempre permeado de incertezas, inseguranças na busca do rigor científico.

Em janeiro de 2016, já sabendo quais seriam os sujeitos da pesquisa e que a pesquisa partiria da pergunta: A formação continuada de professores constitui-se como um caminho para construção de uma Proposta Político Pedagógica Curricular – PPPC – para a Pré-escola da rede municipal de ensino de Ouvidor - Goiás? Passamos a observar o campo de pesquisa a partir dos encontros quinzenais de formação continuada da Pré-escola em Ouvidor-GO. Após 10 meses, em outubro do mesmo ano, com uma proposta

delineada a partir de discussões entre pesquisadora e orientadora, bem como mediante apresentações em seminário apresentado à linha de pesquisa, apresentou-se ao grupo a proposta da pesquisa. Nesse encontro dedicado à apresentação foram também feitos esclarecimentos às dúvidas que o grupo apresentou, relacionado a participarem da pesquisa. Em encontro posterior – 28 de outubro de 2016 – o grupo assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>9</sup> (Apêndice A).

No quadro 3 apresenta-se os encontros de formação com as seguintes informações: data, tema discutido, responsável pela discussão da temática, sendo que a partir dos encontros que foram áudio-gravados acrescentam-se as informações de tempo e número de páginas de transcrições.

### Quadro 3 – Encontros de formação

Data	Tema	Responsável	Tempo	Pág.
27/01/16	Gênero textual convite a partir de livro literário Lúcia já vou indo.	Professora formadora	-	-
18/02/16	Estudo do RCNEI	Professora Formadora	-	-
10/03/16	Estudo do RCNEI e sorteio das duplas e eixos a serem trabalhos e em seguida apresentados ao grupo.	Professora formadora	-	-
07/04/16	Estudo do eixo Linguagem oral e escrita com oficina	Professoras convidadas	-	-
22/06/16	Apresentação da sequência didática a partir do eixo Música com oficina	Professoras e Professora Formadora	-	-
20/08/16	Planejamento na educação infantil	Professora Formadora	-	-
22/09/16	Apresentação da sequência didática a partir do eixo Corpo e Movimento	Professoras e Professora Formadora	2h06min.	47
28/09/16	História de vida – como nos constituímos professoras.	Professora Formadora	-	-

<sup>9</sup> O respeito à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si/ou seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa. Comitê de Ética em Pesquisa.

01/10/16	Continuidade da oficina história de vida	Professora Formadora	-	-
28/10/16	Apresentação do Projeto de pesquisa e assinatura de TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	Professora formadora	-	-
10/11/16	Apresentação de Sequência Didática a partir do Eixo Matemática	Professoras e Professora Formadora	-	-
24/11/16	Apresentação de Sequência Didática a partir do Eixo Natureza e Sociedade	Professoras e Professora Formadora	-	-
18/01/17	Análise de Sequência didática e estudo de texto: Sequência didática e ensino de gêneros textuais – Heloísa Amaral	Professora Formadora	1h41min.	40
09/02/17	Análise de atividades e Possibilidade de trabalho a partir de um livro literário – É só subir e cair /Santuza Abras	Professora Formadora	2h37min.	62
23/02/17	Atividade de registro em grupo – levantamento de indicadores para construção da PPPC	Professora Formadora	2h10min.	57
06/04/17	Conhecendo a Proposta Político Pedagógica Curricular dos municípios de Goiânia e Niquelândia	Professora Formadora e Convidada	1h44min.	22
17/05/17	Pedagogia de Projetos	Professora Formadora	1h56min.	43
31/05/17	Apresentação da Sequência Didática “Lúcia-já-vou-indo” - Oficina e atividades	Professora Formadora	1h38min.	20
22/06/17	Atividade de registro individual – levantamento de indicadores para construção da PPPC Encerramento da produção de dados da pesquisa	Professora Formadora	1h27min.	18

**Fonte:** Diário de bordo – Organização: pesquisadora.

Nos primeiros encontros a observação foi registrada apenas por meio do diário de campo, sendo que logo notamos a necessidade de melhor registrar esses momentos de formação, para garantir a qualidade na posterior análise de dados. Deste modo, foi escolhida a áudio-gravação dos encontros como ferramenta e, no encontro do dia 22 de setembro de 2016 realizou-se a primeira áudio-gravação, tendo como finalidade testar tal instrumento. A possibilidade de gravar os encontros vinha sendo discutida com o grupo, que concordou em realizar o teste. No encontro seguinte – 28 de setembro de 2016 – apresentamos ao grupo a transcrição do encontro anterior e discutimos com as

professoras como seria utilizado esse material, esclarecendo, por exemplo, o procedimento de edição de transcrições para ser publicado, o que era uma preocupação delas.

Sobre a edição de transcrições buscamos referência em Duarte (2004, p. 221), que afirma que as transcrições podem e devem ser editadas. “Exceto quando se pretendem fazer análise de discurso, frases excessivamente coloquiais, interjeições, repetições, falas incompletas, vícios de linguagem, cacoetes, erros gramaticais, etc. devem ser corrigidos na transcrição editada”. Uma vez que a proposta aqui é de uma pesquisa que valoriza as professoras, faz todo sentido que se faça tais edições no intuito de evitar textos com erros gramaticais, vícios de linguagem e repetições, dentre outras questões que em nada teriam importância para nossa pesquisa e poderiam constranger os sujeitos participantes da mesma.

Recebendo o consentimento do grupo, os encontros de janeiro a junho de 2017 foram áudio-gravados na íntegra, o que gerou a base de dados para análise nesta pesquisa, além das anotações em diário de campo desde o início da pesquisa, em janeiro de 2016.

A formação continuada proposta pelo grupo de estudos, a partir do projeto de extensão “Planejamento pedagógico e práticas docentes dos professores de Educação Infantil de Ouvidor-GO” tem como prioridade discutir questões pertinentes à educação a partir da prática dos professores e tem-se a pretensão de caminhar para a construção de uma PPC para Educação Infantil do município. Esta pesquisa visa analisar/investigar a possibilidade da formação continuada enquanto pilar para essa construção. Os temas discutidos nos encontros foram definidos a partir dessa premissa, das demandas do município, com embasamento na abordagem Histórico-cultural com a qual o grupo de estudos trabalha e é também a abordagem da presente pesquisa. O paradigma de pesquisa Histórico-cultural de Vigotski:

Foi concebido dentro do quadro teórico do materialismo dialético e da concepção materialista da história. O paradigma histórico-cultural de pesquisa de Vygotsky assumiu a posição de que a realidade é inerentemente material e dialética. Ou seja, toda a natureza e todos os seres vivos estão em constante movimento, mudança, e estão, portanto, em constante transformação. (BARBOSA; MILLER; MELLO, 2016, p. 26).

Buscando analisar as relações sociais presentes no processo de formação continuada, observamos um total de 19 encontros sendo que destes, oito foram áudio-gravados, gerando 13 horas e 59 minutos de áudio que foram convertidos em 309 páginas de transcrição na íntegra dos encontros com suas discussões, estudos e reflexões. Estas transcrições foram analisadas no intuito de demonstrar como o projeto de formação continuada pode permitir a reelaboração de alguns componentes, a partir dos estudos de Martins (2013), tais como conteúdo, forma e destinatário.

Para a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica, a humanização dos indivíduos não ocorre de processos evolutivos naturais nem está relacionado ao fato destes pertencerem à vida social. A defesa é de que a transformação ocorre a partir da superação dos limites, conquistando outra forma ou condição. Portanto, compreende-se que a humanidade não está nas pessoas a partir delas mesmas, mas é resultado das internalizações e a educação escolar é vista como espaço privilegiado para opor-se às desigualdades existentes na sociedade.

É a serviço do desenvolvimento equânime dos indivíduos que a educação escolar desponta com um processo ao qual compete oportunizar a apropriação do conhecimento historicamente sistematizado – o enriquecimento do universo de significações –, tendo em vista a elevação para além das significações mais imediatas e aparentes disponibilizadas pelas dimensões meramente empíricas dos fenômenos. (MARTINS, 2013, 35).

Apropriação do conhecimento historicamente sistematizado é o objetivo da escola e necessita ser organizado a partir do que observa Saviani (2015) com a identificação de quais elementos precisam ser assimilados, ou seja, o conteúdo, e, ao mesmo tempo qual a forma mais adequada de atingir esses objetivos, as estratégias que serão utilizadas. A partir deste pensamento Lígia Márcia Martins (2013) complementa a importância de levar em consideração o destinatário desse processo de aquisição do conhecimento, o público com o qual se trabalha. Tendo em mente esta tríade, conteúdo, forma e destinatário, analisamos os encontros de formação.

Os encontros aconteceram entre janeiro e novembro de 2016, no prédio da Escola Municipal Professora Ediene da Silva Dias. Utilizávamos uma sala que comportava um grupo que girava em torno de 18 a 20 participantes, sendo 15 profissionais do CEMEI; a pesquisadora e membros do NEPIE; professores

pesquisadores, pesquisadores de iniciação científica, alunos de graduação, que participavam em alguns destes encontros conforme a temática e o cronograma do grupo.

Nos encontros em que se fazia necessário mais espaço para atividades de movimento, foi utilizado uma sala de aula das turmas de Ensino Fundamental, uma vez que as salas de Pré-escola eram pequenas, por terem sido divididas ao meio, no intuito de atender à demanda de turmas, num prédio que já não comportava o número de alunos que o município precisava atender. Por saber desta demanda a Prefeitura de Ouvidor vinha desenvolvendo o projeto de construção de uma nova escola, projeto que foi concluído para o início das atividades escolares em 2017.

O funcionamento da escola e os encontros de formação passaram a acontecer neste novo prédio de janeiro a junho de 2017, local amplo, com ar condicionado em todas as salas de aula, entre outros benefícios, no quesito estrutura física. A sala de professores (as) desta escola se constituiu num espaço confortável para as reuniões do curso de formação continuada, mantendo o mesmo formato de uma grande mesa ao centro com cadeiras em volta e numa das paredes um quadro branco para escrita e projeções multimídias, iluminação adequada e ar condicionado.

A partir dos temas dispostos no quadro três tem-se uma visão geral do que foi discutido nestes encontros, tendo sempre por fio condutor o fazer cotidiano das professoras que ali se encontravam na busca de embasamento teórico da abordagem Histórico-cultural para transformar sua prática pedagógica na Educação Infantil. As reflexões das professoras formadoras com o grupo aconteceram tendo em vista o ato de planejar o que ensinar, como e por que, ressaltando e problematizando concepções de ensino e aprendizagem da equipe e dentro disso visando compreender a importância de se estruturar uma PPPC.

Além das várias leituras que as demandas do grupo requereram, foi incluída também a apreciação de documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2009) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), entre outros documentos que tratavam da elaboração de Propostas Pedagógicas Curriculares, bem como conhecer propostas construídas em outros municípios, que buscaram de uma forma ou de outra a participação dos professores em sua construção.

A presente pesquisa foi construída no movimento dos encontros, discussões, reflexões e estudos teóricos que o grupo de formação continuada realizava junto à equipe de profissionais desta Pré-escola. Tendo sempre em mente “romper com o modo de pensar dominante ou com a ideologia dominante”, que é segundo Frigotto (2001) condição indispensável para se considerar no método dialético de investigação.

Entende-se, portanto que o processo não é linear, mas, também é importante observar que não é sem planejamento. O que se pode observar é a necessidade de um planejamento cuidadoso e sua adequação sempre a partir do contexto dos sujeitos, das contradições existentes no grupo, do resultado de cada atividade desenvolvida nos encontros. Essas especificidades tornam o processo muito complexo e mais significativo para os sujeitos nele envolvidos.

Um bom exemplo da necessidade de adequação à realidade vivenciada pelo grupo é o encontro de formação que ocorreu no dia 18 de janeiro de 2017. Segundo o planejamento da professora formadora, neste encontro realizariam análise de atividades que já haviam sido apresentadas ao grupo anteriormente, a partir da sequência didática do eixo de trabalho “Música” do RCNEI (1998), orientado para construção das diferentes linguagens.

No início do ano letivo as escolas reservam um período, geralmente de uma semana, para o planejamento. Neste momento a equipe gestora e as professoras se reúnem e organizam a escola para recepcionar os alunos. Planejam atividades para as primeiras semanas de aula. Chego à escola com antecedência para o encontro que estava marcado para 8h30 com a professora formadora, a escola está suja, sem cartazes ou qualquer mensagem de recepção às professoras, me informo que todos os funcionários retornam hoje ao trabalho, professoras, equipe gestora e também equipe de limpeza.

Da mesma forma que é importante as professoras se organizarem, planejarem a recepção dos alunos e prepararem o ambiente para esta recepção, entendemos que é de extrema importância o modo como a equipe gestora recebe as professoras. Nessa observação subteme-se um despreparo para a chegada destas profissionais que iniciam o ano de trabalho.

As professoras e equipe gestora de Ensino Fundamental I e Pré-escola estão em reunião em uma sala no final do corredor, aguardo até a chegada da professora formadora e o encontro se inicia às 9h. Ao fazer a abertura do encontro, dando boas

vindas à professora formadora, a diretora justifica que se ausentará em alguns momentos devido à necessidade de organização de trabalho burocrático.

No grupo que estava habituado a se reunir observa-se a presença de duas novas profissionais: Jasmim e Ana, e a diretora explica que a modulação ainda não está concluída. As professoras não sabem com quais turmas trabalharão, bem como não sabem quem deixará esta equipe para ir trabalhar no Ensino Fundamental, uma vez que duas profissionais vieram atuar nesta equipe e o número de turmas não mudou. Sendo assim duas profissionais deixarão o grupo. Não há até o momento Secretária de Educação nomeada no município, uma vez que a Secretária anterior encerrou seu mandato no final da gestão municipal do período de 2014/2017.

A professora formadora ao iniciar sua fala dá boas vindas às colegas que começam agora esse processo de formação continuada junto à Pré-escola e deixa claro sua preocupação com o fato de alguém precisar sair, lembrando que o processo de formação é longo e lento e essas intercorrências conferem um status de descontinuidade ao mesmo, dificultando as transformações das ações pedagógicas. Neste momento a professora formadora abre espaço para que as professoras falem de suas angústias com as incertezas da modulação, lembrando que as aulas iniciam dentro de alguns dias.

Após fazer um esquema no quadro do desenho de planejamento escolar, a professora inicia a análise de atividades, logo em seguida é interrompida pela diretora que necessita conversar com as professoras efetivas do grupo. Nisso as professoras de contrato temporário e nós saímos da sala e o clima é de tensão, conversas baixas pelos cantos, enfim, estão todas muito preocupadas com as alterações que devem acontecer no grupo, mas que ao mesmo tempo são incertas.

Quando retornamos ainda não haviam sido resolvidas todas as pendências, o encontro encerrou às 11h:20, sendo que se conseguiu analisar somente um planejamento em forma de sequência didática e duas das atividades escolhidas pelas professoras, pois, muito do tempo foi destinado ao diálogo sobre o que neste momento se fazia mais necessário na visão desta equipe, saber onde iriam atuar; Jardim I ou II, matutino ou vespertino, ou ainda se permaneceriam no grupo da Educação Infantil ou iriam atuar no Ensino Fundamental. Muitos questionamentos interferiram no formato deste encontro. Ainda, em consequência da não conclusão do processo de modulação o encontro que estava previsto para o dia 20 de janeiro de 2017 – semana de planejamento – foi adiado.

As observações feitas neste primeiro encontro de janeiro de 2017 exemplificaram a necessidade de adequação do planejamento ao contexto, uma vez que não foi possível desenvolver todas as atividades planejadas para este encontro. Uma grande parte do encontro foi dedicada a ouvir as professoras, discutir com elas a necessidade de terem com antecedência essas resoluções, entre outras questões que, mesmo não sendo resolvidas eram sua angústia maior, impossibilitando-as até de conseguir se envolver na atividade proposta para o encontro. Questão compreensível, pois, se pensarmos bem como uma professora que não sabe se atuará com a Pré-escola conseguiria se envolver e refletir sobre questões como forma e conteúdo adequados para o desenvolvimento dos alunos?

Modulação é um termo utilizado na área da educação para indicar em que turma e turno atuarão os profissionais, qual função lhes será atribuída. Encontramos a palavra ligada a móveis: encontrar a melhor forma de dispor tais objetos num ambiente. Assim se transpusermos este significado para a organização dos profissionais em uma mesma instituição podemos, observando como isto é realizado, analisar a concepção de professor que está implícita e mesmo explícita nessa ação.

Buscando o contexto do excerto acima, a semana de planejamento que antecede o início das aulas seria momento de elaboração das melhores estratégias para se iniciar os trabalhos com os alunos. Porém, nessa ocasião ainda não havendo sido feita a modulação se inviabiliza a realização do planejamento. Outra questão a ponderar é a forma que a modulação é realizada e o clima de tensão e desgaste emocional que isso gera entre as colegas. Uma vez que já foi anunciado que duas novas professoras integrarão o grupo e, para isto acontecer duas que pertenciam ao grupo serão remanejadas. O termo também leva a um significado de manuseio, como se as profissionais fossem móveis sendo remanejados, mudados de lugar para se conseguir a melhor configuração.

A melhor configuração aos olhos de quem? Quais critérios são usados para esta modulação ou remanejamento de funções, turmas e turnos que as profissionais atuarão? A partir de tais critérios isso é comunicado às professoras ou simplesmente as mudam de grupo, turno e turma sem maiores explicações? Qual o objetivo das mudanças? Alcançar um ensino de qualidade ou atender algumas vontades? Enquanto, na educação as mudanças forem realizadas embasadas em outros quesitos que não tem o aluno como

objetivo principal não conseguirá atingir o que tanto almejamos, pelo menos no discurso: educação de qualidade.

É necessário que a professora seja entendida e considerada como sujeito de direito. Se esta profissional não atuou da melhor forma nesta etapa da educação e por isso pretende-se fazer uma alteração, que esta seja informada dos reais motivos, até para que repense sua postura. Se o motivo é outro, por exemplo, de estratégia para se conseguir bons resultados em uma avaliação proposta pelo governo, que também seja o motivo anunciado para que quem saia de um grupo saiba quais os planos, de qual estratégia faz parte, pois é sujeito da história, não mero objeto que pode ser trazido e levado.

## 2.1 Análises de excertos dos encontros de formação

Durante o encontro do dia 22 de setembro de 2016, uma professora ao falar de seu desejo de permanecer no grupo, inclusive em função dos encontros de formação, deixa clara a importância do prosseguimento no processo de formação continuada.

*Esmeralda: Nós estamos nesse curso, nessa capacitação há dois anos?*

*Professora formadora: Sim, há dois anos.*

*Esmeralda: Se tivéssemos essa conversa no início, minha forma de pensar seria diferente. No início eu não concordei com sua proposta. Acreditava que a minha maneira de trabalhar era a correta, e tenho percebido que os alunos estão desenvolvendo bem a escrita, só bastão. Então é interessante ver o desenvolvimento deles sem tanta cobrança da letra cursiva, que eu achava que era essencial.*

(Encontro: 22/09/2016, p.4)

Olhando para o excerto acima a partir da tríade: conteúdo; forma; destinatário, podemos depreender que a professora Esmeralda teve uma compreensão/reelaboração, segundo sua própria análise, em relação à forma de trabalhar determinado conteúdo com crianças da Pré-escola, no caso a escrita cursiva. Ela afirma que agora, depois de percorridos dois anos em processo de formação através dos encontros propostos pelo projeto de extensão, ela compreende questões com as quais antes não concordava.

A observação que se faz em relação a esta professora é que a reelaboração neste momento é parcial, pois, apesar de crermos que existe um movimento de mudança, ele ainda é tímido. Das atividades solicitadas ao grupo, esta professora, foi uma das poucas

que não entregou, por exemplo, as atividades de registro que elaborou, e que seriam analisadas pelo/com o grupo:

**Professora formadora:** Então, encerramos aqui, deixa só eu fazer uma cobrança, antes de encerrarmos realmente. Val e Esmeralda eu gostaria de receber o material de vocês porque não entregaram ainda. Eu peguei dos outros grupos e faltam as de vocês. Certo, no próximo encontro eu vou apresentar a minha sequência e vocês vão analisar... Falar assim oh, tá horrível isso e aquilo...

**Lili:** A hora da vingança!

**Participantes:** (risos).

(Encontro 17/05/2017, p.42)

Ainda refletindo quanto a conteúdo selecionado para trabalhar com crianças pequenas e a forma/estratégia utilizada observamos o excerto abaixo.

**Kayte:** procuramos fazer os jogos no coletivo, é mais fácil trabalhar porque enquanto se orienta um grupo o outro está bagunçando, fazendo coisa errada, então trabalhamos mais no coletivo mesmo, todo mundo reunido. Dominó que os meninos da Educação Infantil quando eles conhecem as cores, cada cor, número.

(Encontro 22/09/2016, p. 15)

A professora Kayte atua com o que na instituição nomeia-se Educação Física com as crianças da Pré-escola, e que nós apontamos como atividades de Movimento. Podemos considerar a partir do excerto apresentado que ao escolher o conteúdo a ser desenvolvido, a profissional elege um jogo que não é o mais indicado para trabalhar o movimento expressão corporal. O jogo de dominó, sem dúvida tem seu mérito, porém, em se tratando de crianças pequenas – 04 e 05 anos – a necessidade é de aumentar o número de atividades de movimento e não usar um momento próprio de atividade desta natureza – 45min. Uma vez por semana – para aprender cores e números, o que já se realiza todos os dias durante horas em sala de aula.

Ao falar das atividades de Educação Física é enfatizada também a questão de regras, no que a professora Dora traz um exemplo que leva a outra discussão sobre forma/estratégia para se ensinar um conteúdo.

**Dora:** Mas a gente trabalha todo dia, por exemplo, em uma atividade assim: “pinte a vogal “E” de azul”. Você pode pintar as outras de qualquer cor, mas a vogal “E é de azul”. Você verá que de 20 crianças, três que vão fazer as outras não seguem a regra, às vezes as mais inteligentes.

**Professora formadora:** Sim, professora, então eu lhe pergunto: em quê essa atividade permite seus alunos serem sujeitos da aprendizagem?

**Dora:** tem hora que tem que ser o que a regra está pedindo.

**Professora formadora:** mas essa regra é tão “burrinha” que dá vontade mesmo de não cumprir, vejamos o que você quer que eles façam; que reconheçam a vogal “E”, não é mesmo? Para provar que sabe qual é a vogal “E” precisam pintá-la de azul? Ele vai dizer: já sei isso há muito tempo, você vêm e só quer que eu pinte de azul?

**Professora formadora:** por isso Dora que toda vez devemos nos questionar: em que essa tarefa permite o meu aluno ser sujeito? O que estou construindo com ela? E isso vai exigir de vocês também muito mais inteligência para elaborar as atividades.

(Encontro 22/09/2016, p. 25 – 26)

Observa-se que o grupo ao discutir as estratégias utilizadas para ensinar crianças pequenas vai reelaborando suas concepções. É preciso lembrar que isso ocorre de forma lenta e não linear. Cada profissional tem seu ritmo, que varia de acordo com sua dedicação, formação e vivências.

O brincar é a atividade que melhor alcança a criança para poder proporcionar a esta o desenvolvimento, portanto, entende-se que o brincar deve estar presente nas ações planejadas pela professora da Pré-escola. A professora em questão no excerto anterior – Dora – é sempre referida pelas colegas professoras e também pela equipe gestora através de brincadeiras com crítica por ter uma turma barulhenta e agitada. Numa ocasião ela pede a palavra para se expressar, pois apesar de acreditar que faz da forma correta tem também a preocupação de como é vista pelo próprio grupo.

**Dora:** Me deixem falar, porque estou preocupada de ficar parecendo que os meus alunos são os piores, indisciplinados, mas eu consigo fazer muita com eles. Realmente eles não sentam, não ficam quietos, sabe? No início da aula eu consigo bem, eles estão mais calmos, depois tem que ser do jeito deles.

**Professora formadora:** você trabalha com crianças de quatro anos, eles estão exatamente na fase de descobrir-se no mundo e eles precisam disso, movimentar, explorar, é momento que o corpo fala primeiro que o próprio pensamento. Sendo assim professora de Jardim I, II que reprime as crianças é péssima professora, ela precisa ser mais livre para poder deixá-los ser também, o que não significa que não precise de regras.

(Encontro 22/09/2016, p.20)

Fica evidente que há dúvidas para estas professoras quanto ao destinatário com quem atuam. Quem é este aluno? Como ele aprende? Assim, a professora formadora

aproveita a oportunidade para trazer embasamento teórico ao trabalho escolar realizado com a criança pequena.

Chamamos atividade principal da criança a caracterizada pelos três atributos a seguir: 1 – Ela é a atividade cuja forma surge outros tipos de atividades e dentro da qual eles são diferenciados. Por exemplo, a instrução no sentido mais estreito do termo, que se desenvolve em primeiro lugar já na infância pré-escolar, surge inicialmente no brincar, isto é, precisamente na atividade principal deste estágio do desenvolvimento. A criança começa a aprender de brincadeira. 2 – A atividade principal é aquela na quais processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. Os processos infantis da imaginação ativa, por exemplo, são inicialmente moldados no brincar e os processos de pensamento abstrato, nos estudos. 3 – A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observadas em certo período de desenvolvimento. É precisamente no brincar que a criança, no período pré-escolar, por exemplo, assimila as funções sociais das pessoas e os padrões apropriados de comportamento. (LEONTIEV, 1988, p. 64-65).

Se a atividade principal da criança em fase pré-escolar é a brincadeira, compreende-se que a estratégia da profissional que com estes atua precisa partir desta informação. Ela aprende brincando e isso envolve movimento, barulho, questionamentos, o que torna a sala de aula de uma turma de quatro anos barulhenta, podendo ser muito mais produtiva no quesito aprendizagem do que uma sala de aula silenciosa, em que para isso se interrompe bruscamente o que é próprio da criança nesse momento.

Ao analisar momentos do processo de formação continuada deste grupo queremos enfatizar que não estamos a julgar as profissionais e suas limitações. O objetivo aqui é exatamente compreender a possibilidade de superação das dificuldades para melhor atuação profissional. Lembramos o quanto é delicado o ato de observar e analisar determinadas situações, por mais que nos esforcemos para compreender o contexto estaremos sempre analisando uma situação em específico, uma parte do todo e é preciso lembrar que o todo é sempre muito mais que as partes juntas.

O curso de formação levou um tempo para conseguir ter de parte do grupo a abertura e a tranquilidade em expor suas ações pedagógicas, suas concepções, pelo receio do julgamento, pela insegurança na fundamentação teórica. Cada questionamento da professora formadora parecia uma inquisição. Por muito tempo, ao invés de incitar à resposta levava ao silêncio de quem teme não estar certo, o que, por outro lado

comprova vontade de acertar. A questão é: o que é esse acerto? Como vemos, ainda hoje, o erro? O vemos como defeito, algo que se deve ser evitado, escondido. E assim também trabalhamos com as crianças pequenas ao invés de o tratarmos como possibilidade para a evolução, para o crescimento intelectual.

Se nesse grupo houve ações pedagógicas que não tiveram bons resultados, não atingiram os objetivos de ensino e a partir destas, há uma reflexão, um estudo, as possibilidades são muito maiores que as componentes do grupo, ou pelo menos parte delas não recorram no mesmo erro, pois evoluíram a partir da ação já analisada. E aos poucos quem antes temia um questionamento se mostra preparada e confiante para debater quando é questionada, inclusive com a professora formadora.

**Tulipa:** Nós escolhemos trabalhar a vogal “A” a partir da palavra abelha, aí nós estamos trazendo textos, fantoches, histórias, músicas, cartazes, curiosidades.

**Professora formadora:** Vou fazer com a Tulipa porque ela é forte, aí eu posso bater pesado!

**Tulipa:** Não.

**Professora formadora:** Que inovador eh? Escolher a palavra abelha para trabalhar.

**Tulipa:** Não, mas espera aí. Nós pesquisamos sobre a abelha, nós aprendemos que ela é muito importante para a polinização que não haveria vida sem ela, é equilíbrio...

**Professora formadora:** De onde vocês tiraram isso?

**Tulipa:** Pesquisamos, estudamos.

(Encontro 23/02/2017, p. 14)

No excerto em que a professora formadora questiona as estratégias escolhidas pelas professoras que apresentaram a sequência didática, a professora Tulipa se mostra confiante em defender suas escolhas, o que é por nós analisado como autoconfiança adquirida. A partir do momento em que ela compreende que nem sempre um questionamento quer dizer que ela esteja errada, se estudou está preparada para responder a uma indagação, esta pode ser inclusive para testar sua capacidade de defender as ações que planejou, demonstrando sua segurança diante do trabalho realizado.

É comum o receio sobre o que o outro pensa, sobre o trabalho que se realiza. Em vários trechos podemos exemplificar a preocupação das professoras com o que os pais, por exemplo, julgam certo ou errado sobre o quê e como as professoras ensinam seus

filhos. Ponderamos que isto acontece com as profissionais quando estão inseguras quanto ao seu trabalho.

**Dora:** Em uma tarefa que foi para casa, pesquisa sobre os alunos, com explicação de que era para os pais responderem, você acredita que teve mãe que pontilhou os dados para a criança passar por cima? Quando disse que era para eles e não para a criança fazer, ela disse; mas ele gosta e não está fazendo aqui, ele diz que só está pintando, cantando... E eu me senti cobrada pela mãe, sabe? Eles querem a tarefa de pontilhado.

**Professora formadora:** Sim, ela aprendeu assim. Ela tem a representação de que a escola funciona assim e nós precisamos provar pra ela, comprovar com atividades que esta criança está aprendendo.

(Encontro 23/02/2017, p. 18)

As profissionais que já apresentavam ou adquiriram mais confiança de que o que fazem é a melhor forma, têm menos receio de expor seu trabalho e mais segurança de defendê-lo, assim como fez a professora Tulipa em relação aos questionamentos da Professora Formadora no excerto apresentado anteriormente. Mas, mesmo a professora Dora, que apresenta boas propostas de atividades, se vê ainda neste momento pressionada pelas cobranças que não condizem com o que está sendo proposto pela formação continuada.

Ao analisar as atividades da sequência didática a partir do eixo de trabalho “Artes” do RCNEI (1998), temos um exemplo e confusões em relação à sequência didática, formato escolhido pelo grupo, após estudos, para planejar.

A sequência didática é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será enfocado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da sequência didática. (PESSOA, s/data).

Observa-se também, no excerto que segue falta de planejamento da instituição como um todo – equipe gestora e professora – em relação à presença de estagiárias na escola.

**Mariana:** Deixa-me explicar o que aconteceu. É porque ficou Jardim I e II para trabalhar o eixo Artes, lembra? A turma do Jardim II foi trabalhar arte na época das mães, essa turma foi trabalhar artes e já aproveitou que tinha as atividades... Não tem nada haver uma coisa com a outra

**Lili:** Virou uma confusão, tinha estagiária na minha sala, aí eu tive que, às vezes, deixar o conteúdo porque elas trouxeram o conteúdo delas, então eu fugi da sequência, disso aí, ficou fora da sequência da escola.

(Encontro 23/02/2017 p. 26)

Diante do diálogo exposto acima a professora formadora intervém, mostrando a necessidade de a instituição ter um eixo epistemológico que conduza e norteie as atividades das diferentes turmas. São turmas de horários distintos, mas uma mesma instituição que precisa ter clareza dos seus objetivos de trabalho. Nesse sentido, ressalta a importância da construção de uma Proposta Político Pedagógica Curricular pela própria equipe que atua na instituição.

Ao continuar a análise das atividades dessa sequência didática realizada em grupo e apresentada aqui pela professora Lili, observando uma foto que foi escolhida como resultado de atividade realizada em sala pode observar que a professora em questão trouxe para análise uma atividade que ela mesma não considera promover o desenvolvimento dos alunos.

**Professora formadora:** olhem para esta foto, não tem interação entre a criança e a professora. Olha lá a menina está olhando para outro lado e a professora carimbando a mão dela.

**Lili:** As mães adoraram essa bolsa.

**Professora formadora:** Nem tudo que mãe gosta é educativo.

**Lili:** Gente é cansativo, e tudo isso aí foi estagiário que já veio com a bolsa pronta e eu tive que fazer esse trem.

**Professora formadora:** Eu sei que foi cansativo essa foto denuncia isso. A menina não está nem aí para a tarefa, é uma tarefa a cumprir.

**Lili:** Mas eu também não estava nossa!

(Encontro 23/02/2017, p.28-29)

Percebe-se na fala da professora que não houve articulação da instituição enquanto equipe gestora, que necessita no nosso entendimento ser ponte de ligação entre os dois turnos da instituição e que necessitaria organizar a presença das estagiárias como um apoio a mais para a professora regente. As estagiárias desenvolveriam suas atividades enquanto estudantes de Pedagogia e a professora teria mais recurso humano

para desenvolver as atividades da sequência didática que planejou. O excerto nos denuncia falta de planejamento.

Outro ponto que se observa é a dificuldade, em específico da professora, em relação ao entendimento quanto à sequência didática. Ao escolher as atividades para relatar a sequência que elaborou e desenvolveu com sua turma apresenta situações que não condizem com a proposta de planejamento, quanto à forma e conteúdo. É observável que a limitação na compreensão da ideia de sequência didática está presente nas falas de muitas componentes do grupo, essa dificuldade fica explícita no exemplo do excerto apresentado e também no que trazemos a seguir, exemplos da mesma professora em mesmo encontro de formação:

**Lili:** na verdade isso era uma sequência, só que eu fui pegando uma parte de cada sequência.

(Encontro 23/02/2017 p. 34)

Assim como em outros momentos esse diálogo abre oportunidade para intervenção da professora formadora, que recorre a estudos realizados anteriormente para mais uma vez explicar o que é e como se elabora uma sequência didática. Quais são as prioridades na escolha de atividades para realizar com a criança pequena, entre outras questões recorrentes na formação continuada deste grupo.

A escolha do modelo de sequência didática a ser utilizado está relacionada aos objetivos que o docente pretende alcançar diante das necessidades dos alunos. Independentemente do modelo escolhido, em uma perspectiva sociointeracionista tais objetivos e necessidades são baseados nos seguintes princípios didáticos: valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; ensino centrado na problematização; ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal; ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidade de progressão (das atividades mais simples às mais complexas) – lembrando que uma única atividade pode mobilizar diferentes conhecimentos e estimular diferentes habilidades. Nessa perspectiva, a criança é sujeito ativo na construção do seu conhecimento. (PESSOA, s/data).

Ressaltamos que foi possível observar que em muitos momentos dos encontros de formação houve estudo quanto ao formato da sequência didática, bem como apresentação dos exemplos de sequências e sempre nos momentos de dúvidas ou de confusões quanto a essa questão, a professora formadora retomava a análise através de

embasamento teórico, no intuito de esclarecer o que é e como se trabalha com esse formato de planejamento.

Ao final do encontro do dia 17 de maio a professora formadora analisa uma atividade da instituição que acompanhou por redes sociais, o dia das Mães, outra temática que teve espaço nas discussões desse processo de formação continuada, as datas comemorativas e como são trabalhadas pelo grupo nesta Pré-escola.

**Professora formadora:** Eu entrei no site da escola e vou dizer a vocês, fiquei triste ao ver o presente que deram às mães.

**Mariana:** Eu falei que você não ia gostar.

**Professora formadora:** Um caderno de receitas? Vamos pensar aqui uma coisa, coitadas das mães que eu conheço não vão ter tempo se quer de pegar esse caderno para fazer um bolo.

**Lili:** Não, é receita de miojo, precisava nem caderno não. ((risos))

**Professora formadora:** Veja! Nós estamos discutindo aqui há vários encontros que as atividades não podem ser descontextualizadas, esse presente foi totalmente descontextualizado. E quem fez não foram as crianças né?

**Lili:** Eu sofri até para fazer no final de semana.

(Encontro 17/05/ 2018, p.36-37)

As datas comemorativas são valorizadas no trabalho da instituição e muito se discutiu, nestes encontros com as professoras da Pré-escola, sua função no desenvolvimento dos alunos, como são trabalhadas tais datas, mas observa-se também que é algo, muitas vezes, não discutido com o grupo. Neste caso, do presente para as mães, a Secretaria Municipal de Educação discutiu com a direção e a coordenação e decidiram como seria feito por toda a escola, Ensino Fundamental e Pré-escola e as professoras assim o fizeram. Notamos que não houve a participação da criança na confecção do caderno, ou seja, além de ser descontextualizado, quem fez foi a professora da turma, o que nos leva a questionar qual o objetivo desta atividade quanto à aprendizagem dos alunos?

Em outro momento discute-se com o grupo a relação de gênero presente nas atividades propostas:

**Professora formadora:** Mas vocês, na relação de gênero não tem jeito hein? Olha aqui.

**Tulipa:** Gente foi o único desenho que encontrei.

**Professora formadora:** Não vou nem falar do desenho, vou falar do enunciado: “Ajude a mamãe até chegar à feira para comprar os ingredientes para a sopa do neném.”.

**Professora formadora:** Observem o que vocês estão dizendo nessa tarefa, que nós mulheres temos que ir à feira, e assim eles vão aprendendo questões de gênero. É responsabilidade de vocês pensarem isso, trazer para discussão. Por que não o pai vai à feira aqui?

(Encontro 09/02/ 2018, p. 32-33)

As autoras Silva e Barbosa (2011) ajudam-nos a pensar a importância de ambientes propícios ao desenvolvimento e o quão preocupante é a falta deste.

[...] se também nas atividades eixo já analisadas anteriormente temos a ausência desses componentes pedagógicos, estamos diante de um quadro desolador obrigando-nos a concluir que há uma ausência ainda maior e mais “grave” que é o próprio conhecimento sistematizado. Ora, se em todas as atividades desenvolvidas com as crianças há de um modo geral a ausência de gestão pedagógica das professoras, aliada às experiências informais das crianças em ambientes que se quer podem ser considerados apropriados do ponto de vista do desenvolvimento, devemos concluir que o direito das novas gerações de ter acesso ao patrimônio cultural está sendo negado, aplacando de forma mais aguda as crianças menores de 06 anos. (SILVA; BARBOSA, 2011, p.14).

Como se pode notar, trouxemos para análise questões bastante diversas na intenção de explorar exemplos de cada situação encontrada no processo de formação continuada por nós observados. Momentos que transparecem as dificuldades individuais e coletivas na educação da criança pequena, outros que exemplificam conquistas, de aprendizado e de boas propostas em sala de aula. Temos compreensão da dificuldade presente, do quanto se precisa continuar caminhando para conquistar autonomia na construção de educação de qualidade, mas escolhemos concluir esta análise de dados com um excerto que representa atividades de qualidade apresentadas, que representa o reconhecimento pelo esforço e dedicação das professoras na busca pelo conhecimento para realizar seu trabalho com mais segurança e intencionalidade.

**Professora formadora:** O que eu acho dessa sequência? Maravilhosa, vocês foram brilhantes nesse ponto. Porque vocês conseguiram trabalhar música, a questão da percepção auditiva, distinção de sons e trouxe toda essa montagem para pensar a atividade de registro, leitura e escrita que é o passo principal que nos interessa aqui enquanto escola. Uma vez que a função da escola é ensinar os conhecimentos socialmente acumulados pela humanidade, e princípio disso: leitura e escrita.

Conseguiram trazer música, natureza e sociedade, linguagem oral e escrita, movimento e elaboraram essas tarefas aqui que nós ficamos na confortável tarefa de criticar, de levantar o quanto poderia ser melhorado, porque sempre pode ser melhor. Mas se eu tivesse a tarefa de sentar e planejar dez tarefas, certamente não sairiam melhores do que essas, porque vinte cabeças vão pensar melhor do que duas e aí nós podemos fazer isso aqui, olhar com tempo e discutir.

(Encontro 09/02/ 2018, p. 37)

E essa nossa escolha do trecho apresentado se deu por duas razões em especial, uma delas é a defesa de que mesmo sabendo das limitações, o processo de formação é a chave para o crescimento intelectual das professoras. A outra questão é a exigência legal da construção da PPPC e nossa defesa de que esta precisa ser construída com a participação ativa do grupo de profissionais que atuam diretamente com as crianças nessa fase escolar para que não se torne apenas um documento de gaveta. A garantia que nele esteja a expressão real da concepção que esse grupo tem da criança de quatro e cinco anos – expressos nos conteúdos escolhidos e na forma de ensinar – escolha de estratégias.

## CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS

Esta pesquisa foi realizada no município de Ouvidor-GO e analisou o processo de formação continuada da equipe de professoras que atuam com a Pré-Escola na rede municipal de ensino. Por meio da observação e de encontros de formação obtivemos informações no intuito de: Investigar o processo de formação continuada da Pré-escola na rede municipal de ensino em Ouvidor-GO. Esse processo de formação continuada é entendido como pilar para a construção da Proposta Político Pedagógica Curricular para este público.

Para se chegar ao objetivo geral desta pesquisa elegemos três objetivos específicos, sendo eles:

I – Avaliar a formação continuada da equipe da Pré-escola na rede municipal de Ouvidor-GO;

II – Demonstrar como a formação continuada permite a reelaboração de alguns componentes, como conteúdo, forma e destinatário;

III – apontar possíveis caminhos para a construção da PPPC através da formação continuada de professores.

Quanto à avaliação da formação continuada, constatamos ser bastante positiva ao observarmos que há uma estrutura que sustenta a formação continuada no lócus escolar pelo período de mais de dois anos, no momento em que foi realizada esta pesquisa. Esse processo de formação se deu tendo como eixo principal as práticas pedagógicas das professoras buscando embasamento teórico, por intermédio de estudos e reflexões sobre a prática, dentro da perspectiva Histórico-Cultural. O grupo se reúne quinzenalmente, professoras e equipe gestora com orientação de professoras formadoras, integrantes do NEPIE, idealizador do projeto de extensão que origina essa formação continuada.

Os referidos encontros foram áudio gravado com a devida autorização das participantes, sendo logo transcritos e em seguida analisados permitindo-nos chegar às seguintes constatações:

Em relação ao primeiro objetivo, que foi avaliar a formação continuada da equipe da Pré-Escola na rede municipal de ensino em Ouvidor-GO, podemos constatar que a avaliação é positiva, uma vez que as participantes em sua maioria têm nesses

encontros de formação suporte para o planejamento que fazem e valorizam a possibilidade de refletir com orientação de uma formadora sua prática pedagógica.

Quanto ao segundo objetivo, à proposta é demonstrar como a formação continuada permite a reelaboração de alguns componentes, fazemos isso com embasamento teórico na tríade apresentada por Lígia Márcia Martins (2013), conteúdo, forma e destinatário. Os encontros observados permitem-nos concluir que esse processo consente realmente a reelaboração de alguns componentes. Porém, enfatizamos que essa reelaboração não se dá de forma linear, é um processo lento, por vezes instável e várias questões dificultam essa ação no grupo, como a intercorrência do grupo, pois a cada ano são feitas modificações na modulação da equipe, tanto de professoras como da equipe gestora. Consideramos que essa descontinuidade dificulta o processo mas, no entanto não o inviabiliza.

Quanto a apontar possíveis caminhos para a construção da PPPC, por meio da formação continuada de professores consideramos bastante complexa essa realização. A formação continuada certamente permite a reelaboração de componentes e concepções, e isso é favorável à construção do documento, uma vez que se busca essa construção com o embasamento teórico que o grupo vai adquirindo e não com o conhecimento que tinham antes destes estudos. Neste sentido, defendemos a possibilidade da construção da Proposta com a participação das profissionais em questão.

Por ser uma atividade que demanda muito estudo e dedicação, concluímos que a sistematização da PPPC necessita mais que os encontros de formação continuada que, como apresentamos nas análises, pôde constatar entraves durante todo o processo de formação observado. Dificuldade em marcar os encontros, em função de incompatibilidade de agendas da Secretaria Municipal de Educação e do grupo de estudos NEPIE, com seus respectivos compromissos para além deste projeto de extensão que é a formação de professores da Pré-escola.

Questões relacionadas às mudanças do grupo, alteração de integrantes, professoras e equipe gestora. A chegada de profissionais que não participaram do processo e precisa se integrar e mesmo coordenar ou dirigir o grupo, que já tem significativa caminhada neste curso de formação continuada. Nos três anos de curso o grupo teve três diferentes coordenadoras pedagógicas e duas diretoras, além de várias

professoras que também ingressaram e em seu lugar outras que participavam da formação, mas deixaram o grupo.

Diante destas reflexões, compreendemos que seria necessário um trabalho paralelo a estes momentos de formação, para se construir a PPPC, escrever o documento a partir das discussões, das concepções que estão sendo construídas no processo de formação do grupo. As discussões do grupo geram evolução nas ações pedagógicas, mudança de concepções, e isso é visto de forma positiva, o que acreditamos ser a base para o próximo passo, que concluímos o curso de formação da forma como está estruturado e com o tempo disponível não se consegue fazê-lo.

Ao ingressar no Mestrado eu tinha expectativa de aprofundar meus conhecimentos em Educação, mas o que não sabia nesse início de trajeto era o quanto se exige de nós nos dois anos de caminhada. Exigências da Academia, dos Professores, exigências que nós mesmos temos em relação à qualidade, ao aprendizado e aos produtos que conseguimos ou não elaborar. Porque não basta ler, debater é preciso gerar resultados, seja através dos artigos a cada final de disciplina, nas participações em eventos e grupos de estudos, participação em bancas e diversos outros eventos, mas principalmente o resultado da pesquisa que vem na forma de dissertação, passando por dois momentos culminantes de avaliação – qualificação e defesa.

Percebi que cada pessoa passa de um modo bem particular pela experiência do Mestrado, não podendo, portanto generalizar. Eu digo que esses dois anos foram muito intensos para mim, de muito aprendizado, mas de muito sofrimento. Foi sofrido porque nem sempre consegui o resultado que gostaria de apresentar, porque o Mestrado era algo muito desejado, portanto o medo de falhar estava presente. Mas a cada conquista houve também satisfação, momentos de alegria pelo resultado de um artigo apresentado e até publicado, uma apresentação bem avaliada, uma colocação feliz, uma resposta esclarecedora.

De todo o processo, entendo que há uma complementação entre os diferentes momentos, uma disciplina me auxilia na pesquisa, um congresso me inquieta, mas de todas as questões o que mais consumiu minha energia, desde o início, foi mesmo a pesquisa. Muitas incertezas, trabalho árduo, leitura e planejamento. Horas e horas de gravações e observações, muito mais horas ainda de transcrições e revisões do material transcrito. O desejo, muitas vezes, de não ter iniciado um trabalho que parecia ser

impossível de completar, mas sempre o apoio da família, amigos e profissionais – professores e principalmente da professora orientadora – para que pudesse manter a direção, seguir produzindo para a conclusão do trabalho, momento que realmente chegou.

Hoje, após a defesa da minha Dissertação de Mestrado a sensação é de felicidade extrema, claro, pois foi uma conquista muito desejada. Mas é também o momento de retomar os trabalhos em sala de aula, e conseqüentemente o momento de voltar a olhar de perto a realidade de nós professoras da Educação Infantil na rede pública de ensino. O desejo de melhoria da qualidade na educação das crianças pequenas e a realidade que nos faz tropeçar. A pesquisa buscou analisar questões diretamente ligadas às professoras, à sua formação continuada enquanto instrumento de valorização da profissão e pudemos perceber que tudo está vinculado a um complexo sistema macro estrutural; políticas públicas, financiamento da educação, legislação educacional, profissão docente e tudo isso faz com que por diversas vezes nos sentimos incapazes de promover mudanças, mas no entanto recobramos a consciência e percebemos que o processo histórico é lento, mas constante e que a autonomia do professor e sua constituição como agente social de mudança é imprescindível num mundo de tanta desigualdade social.

Reconhecemos os avanços no grupo observado, no que diz respeito à formação continuada de professoras da pré-escola e estando ciente das limitações da pesquisa realizada, fica como sugestão de continuidade dos estudos a quem tiver interesse, investigar outro viés do processo de sistematização da PPPC da Pré-escola de Ouvidor-GO, por exemplo, o papel da Secretaria Municipal de Educação, quanto ao que é ofertado enquanto condições de trabalho para as professoras elaborarem e executarem uma Proposta Político Pedagógica Curricular. Faço isto no anseio de que não extinga por aqui a discussão iniciada, que possamos avançar sempre na qualidade do ensino que ofertamos à criança pequena na rede pública de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, P.; MELO, N. A.; SOARES, B. R. **Pequenas cidades da microrregião de Catalão (GO): reflexões sobre os municípios de Corumbaíba e Ouidor (GO)**. Disponível em: [www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc.php?id=636&article=389&mo=pdf](http://www.horizontecientifico.propp.ufu.br/include/getdoc.php?id=636&article=389&mo=pdf). Acesso em 20 de novembro de 2017. 23p.
- BARBOSA, Eliza Maria. **As Práticas pedagógicas e o desenvolvimento dos conceitos não cotidianos na criança pré-escolar**. Dossiê temático Infância e Escolarização, Práxis Educacional Vitória da Conquista v. 8, n. 12 p. 97-114 jan./jun. 2012
- BARBOSA, Maria Valéria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral. (Org.). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 220 p.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. cap.1, p.13-31.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico**. Brasília: INEP, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- CASTRO, Marcelo Macedo Corrêa e; AMORIM, Rejane Maria de Almeida. **A formação inicial e a continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida**. Cad. Cedes, Campinas, v.35, n.95, p.37 – 55, jan. – abr., 2015.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, Curitiba, n.24, p.213-225, jul./ dez. 2004. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.357>>. Acesso em: 15 set.2017.
- FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007. (Coleção Percursos)

- FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n.42, p.259- 268, mai./ago. 2001.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**, São Paulo: Cortez, 2001. p. 70-90.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. (Org.). **Fundamentos de epidemiologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.
- GARCIA, Carlos Marcelo. Formação de professores - para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GARCIA, Regina Leite. Um currículo a favor dos alunos populares. **Caderno Cedes**, Campinas. n. 13, 1991.
- GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.57-70, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503706>>. Acesso em: 15 set.2017.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil In: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO: perspectivas atuais, 1., 2010, Belo Horizonte, **Anais...** 2010.
- KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil**: para retomar o debate. ANPED 24ª Reunião Anual - Caxambu, 2001.
- LEONTIEV, Alexis N. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar. In: VIGOTSKII, L.S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
- LIBÂNEO. José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
- MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do Psiquismo e a Educação Escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.
- MARTINS, Avelina Oliveira de Sousa. **Vivi, Relembro e Narro**: um olhar para as minhas memórias de formação. 2014. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão, Catalão, 2012.

MELLO, Maria Lucia de Souza; PORTO, Cristina Laclette. Concepções de formação em serviço: uma pesquisa com profissionais de secretarias municipais de educação. REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26. Poços de Caldas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2010, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte, 2010.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. **Sequência Didática**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 15 set. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015.

SILVA, Janaína Cassiano; BARBOSA, Eliza Maria. Práticas educativas na educação infantil: impressões de uma realidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 5, 2011, Maringá. **Anais...** Maringá: ABRAPEE, 2011. p.1-16.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

□ **APÊNDICES**

## APÊNDICE A TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REGIONAL CATALÃO

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE EDUCAÇÃO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### FORMAÇÃO CONTINUADA COMO PILAR PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA A PRÉ- ESCOLA DE OUVIDOR-GO

Responsáveis pela pesquisa: Mestranda Avelina Oliveira de Sousa Martins e Orientadora Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Altina Abadia da Silva

Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão

Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidada a participar. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitada a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. As responsáveis por este estudo responderão às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo). Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, bastando para isso entrar em contato com a pesquisadora e a orientadora.

Meu nome é Avelina Oliveira de Sousa Martins, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é a Educação, a professora orientadora é a Dr.<sup>a</sup> Altina Abadia

da Silva, professora na Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato a cobrar no telefone da pesquisadora (64)99907-1081 ou da professora orientadora (64) 99973-9047. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones: (62)3521-1075 ou (62)3521-1076.

**Objetivo geral:** Investigar o processo de formação continuada da Pré-escola na rede municipal de ensino em Ouidor-GO, cujo foco é o processo de elaboração da PPPC. Caso aceitar o convite haverá continuidade do já existente projeto de extensão coordenado pela Universidade Federal de Goiás, que promove formação continuada da equipe de pré-escola visando repensar a prática pedagógica a partir de temas relevantes para o Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI - Ana Ramos dos Santos, a partir desta autorização tais encontros serão áudio-gravados para posterior análise de dados.

Este material será mantido em sigilo. No caso de concordância do/a(s) participante(s) poderá ser concedido o uso das imagens nos resultados publicados da pesquisa. Neste caso, o/a(s) participante(s) deverá conceder sua permissão, através da assinatura/rubrica em espaço próprio no box ao final deste documento, antes da assinatura do TCLE. Assim, contribuirá para acrescentar dados referentes ao tema, favorecendo uma melhor compreensão da realidade estudada.

A participação na pesquisa poderá causar pequenos riscos, como possíveis constrangimentos nas abordagens. Por isso, sinta-se à vontade em recusar a responder questionamentos que lhe causem constrangimento durante os encontros reflexivos. Todas as informações obtidas serão sigilosas. O material com as suas informações (gravações) ficará guardado em local seguro sob a responsabilidade da pesquisadora com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade e que será destruído após a pesquisa.

Os resultados deste trabalho serão apresentados e publicados em encontros ou revistas científicas, entretanto, será garantido o sigilo assegurando a privacidade e o anonimato dos/as participante/s. Entretanto, caso seja do interesse do participante a

divulgação de seu nome ele/a(s) deverão demonstrar esta opção através da sua rubrica, em espaço específico no box acima das assinaturas.

---

Avelina Oliveira de Sousa Martins.

Pesquisadora

---

Altina Abadia da Silva

Orientadora / Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> UFG

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA  
PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/ CPF  
\_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “**Proposta Político Pedagógica/Curricular para a Pré-escola no CEMEI de Ouidor-GO**”, como sujeito fui devidamente informada e esclarecida pela pesquisadora Avelina Oliveira de Sousa Martins, bem como pela orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Altina Abadia da Silva sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

**Box para consentimento de liberação da divulgação do meu nome nos resultados publicados da pesquisa**

Você participante deve marcar um dos parênteses e rubricar na linha abaixo do mesmo:

(  ) Permito a divulgação do meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

Assinatura e rubrica \_\_\_\_\_

(  ) Não permito a publicação do meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

Assinatura e rubrica \_\_\_\_\_

Ouvidor, \_\_\_\_ de outubro de 2016.

\_\_\_\_\_  
Assinatura participante.

\_\_\_\_\_  
Assinatura pesquisadora.

\_\_\_\_\_  
Assinatura professora orientadora.

## APÊNDICE B

**Quadro 4 – Títulos dos artigos da ANPEd**

<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
Curriculum Plennis Ludens? Um estudo crítico – compreensivo e propositivo sobre a política de ludicidade no currículo de Educação Infantil, a partir do contexto de uma escola pública em Salvador – BA.	Ana Paula Silva da Conceição	Universidade Federal da Bahia BA	2004
A avaliação institucional na Educação Infantil em diálogo com assertivas no Plano Nacional de Educação	Maria Nilceia de Andrade Vieira Valdete Côco	UFES Espírito Santo MG	2015
Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores de Educação Infantil	Laura Jeane Soares Lobão Loiola	UFC Ceará	2005
A vivência em uma Pré-escola e as expectativas quanto ao Ensino Fundamental sob a ótica das crianças	Lorenza Bucci Bianca Cristina Correa	USP – FFCLRP Filosofia, Ciências e Letras Ribeirão Preto SP	2012
Rotina e experiências formativas na Pré-escola	Ruth Bernardes de Sant’Ana	UFSJ São João Del Rei MG	2004
O discurso sócio-moral de professoras da Pré-escola	Débora Anunciação	Universidade do Estado da Bahia	2000

**Fonte:** ANPEd – Organização: Pesquisadora

## APÊNDICE C

Quadro 5 – Títulos das dissertações e teses - BDTD

<b>Título</b>	<b>Autor/a Orientador/a</b>	<b>Tipo de material</b>	<b>Instituição – Cidade</b>	<b>Ano de publicação</b>
Políticas Públicas em Educação: o curso de formação de professores do estado de São Paulo	Tiago Batista Medeiros  Dr. <sup>a</sup> Carolina Raquel Duarte de Mello Justo	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos  São Paulo	2014
Grupo colaborativo como estratégia formativa de articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental I	Adriana Beatriz de Oliveira  Dr. <sup>a</sup> Laurizete Ferragut Passos	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  São Paulo	2017
Matemática e Literatura Infantil: sobre os limites e possibilidades de um desenho curricular interdisciplinar	Adriano Edo Neuenfedt  Dr. <sup>a</sup> Deisi Sangoi Freitas	Dissertação	Universidade Federal de Santa Maria  Rio Grande do Sul	2006
Educação Infantil e formação profissional docente: um estudo sobre o programa PEC – Formação universitária	Altimary Aparecida Cepêra  Dr. <sup>a</sup> Marina Graziela Feldmann	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  São Paulo	2006

municípios no estado de São Paulo				
Avaliação na Educação Infantil: o que nos revelam os relatórios de um município paulista	Ana Lúcia Antunes Bresciane  Dr. Sérgio V. de Lima	Dissertação	Pontifícia Universidade de São Paulo  São Paulo	2015
O descompasso entre as políticas públicas de formação do professor de Educação Infantil e prática cotidiana do município de Bayaux, na Paraíba	Mônica Carvalho dos Santos  Dr. Luiz Pereira de Lima Júnior	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba  João Pessoa	2009
Educação Infantil na perspectiva das relações étnico-raciais relato de duas experiências no município de Santo André	Camila Fernanda Saraiva  Dr. <sup>a</sup> Maria Machado Malta Campos	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  São Paulo	2009
Autonomia da criança: transição da educação infantil para o ensino fundamental conforme as práticas oficiais	Kelly Cristina dos Santos  Dr. Odair Sass	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  São Paulo	2006

A gestão em uma pré-escola pública: considerações sobre as práticas de uma diretora	Káren Aparecida Barbosa Ferreira  Dr. <sup>a</sup> Bianca Cristina Correa	Dissertação	Universidade de São Paulo  Ribeirão Preto	2016
A especialização como espaço de formação continuada do professor de Educação Infantil em Goiás	Leila Conceição F. Boldrin  Dr. <sup>a</sup> Ivone Garcia Barbosa	Tese	Universidade Federal de Goiás  Goiânia	2007
Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: análise de artigos publicados em periódicos da área de educação	Ketiene Moreira da Silva  Dr. <sup>a</sup> Emília Freitas de Lima	Dissertação	Universidade Federal de São Carlos  São Paulo	2015
Concepções e expectativas de crianças e de profissionais sobre o espaço na Educação Infantil	Ariadne de Sousa Evangelista  Dr. <sup>a</sup> Fátima Aparecida Dias Gomes Marin	Dissertação	Universidade Estadual Paulista  Presidente Prudente SP	2016
A mediação do teatro na formação continuada de professores da rede municipal de ensino do município de Guarulhos/SP	Gilcia Maria Salomon Bezerra  Dr. <sup>a</sup> Mere Abramowicz	Tese	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2009

Formação continuada de professores na rede municipal de São Bernardo do Campo: experiências no contexto de duas pré-escolas	Maíla Aparecida Ferreira Borges  Dr. <sup>a</sup> Maria Machado Malta Campos	Dissertação	Pontifícia Universidade de São Paulo  São Paulo	2015
A obrigatoriedade da Educação Infantil e a construção das práticas pedagógicas na Pré-escola da rede municipal de ensino de Franca/SP	Deise Aparecida Malta  Dr. <sup>a</sup> Lucimary Bernabé P. de Andrade	Dissertação	Universidade Estadual Paulista  Franca SP	2017
Artes na Educação Infantil: um estudo das práticas pedagógicas do professor de escola pública	Maria Thereza Ferreira de Carvalho  Dr. Carlos Antônio Giovinazzo Júnior	Dissertação	Pontifícia Universidade de São Paulo  São Paulo	2010
Atividade na Pré-escola: concepções teóricas e prática docente	Joana Angélica Bernardo de Oliveira Reis  Dr. <sup>a</sup> Gilza Maria Zauhy Garms	Dissertação	Universidade Estadual Paulista  Presidente Prudente SP	2010
Formação de professores de Educação Infantil:	Rosângela Aparecida Galdi da Silva	Dissertação	Universidade Estadual Paulista  Presidente Prudente	2011

perspectivas para projetos de formação e de supervisão	Dr. <sup>a</sup> Gilza Maria Zauhy Garms		SP	
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em contexto de uso de Sistemas Privados de Ensino: a análise de concepções de professoras de pré-escolas	Tatiana Noronha de Souza	Tese	Universidade Estadual Paulista Araraquara SP	2017

Fonte: BDTD – Organização: Pesquisadora